

TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL



porto enorte ^{TEM}

Guia de Observação de AVES do Norte de Portugal

ÍNDICE

pág. 9	18		PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS
pág. 19	28		PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL
pág. 29	38		PARQUE NATURAL DE MONTESINHO
pág. 39	46		PARQUE NATURAL DO ALVÃO
pág. 47	56		PARQUE NATURAL DO LITORAL NORTE
pág. 57	64		PAISAGEM PROTEGIDA DA ALBUFEIRA DO AZIBO
pág. 65	72		PAISAGEM PROTEGIDA DE BERTIANDOS E S. PEDRO DE ARCOS
pág. 73	80		PAISAGEM PROTEGIDA DO CORNO DO BICO
pág. 81	88		RESERVA NATURAL LOCAL DO ESTUÁRIO DO DOURO
pág. 89	96		PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA
pág. 97	106		GEOPARQUE DE AROUCA

O GUIA DE OBSERVAÇÃO DE AVES

Relativamente às aves, a Península Ibérica, arvora uma das maiores diversidades mundiais, funcionando como confluência climática de transição entre a África e o Norte da Europa. Esta fantástica biodiversidade é no Norte de Portugal que assume a sua maior diversidade paisagística, florística e faunística: o Minho e Douro Litoral de influência atlântica; o Douro vinhateiro mediterrânico; Trás-os-Montes frio no alto das serranias, intermédio nos planaltos abertos, e mais quente nos diversos vales e depressões. Uma dilatada costa de praias, falésias e estuários, uma grande diversidade de florestas, montados, vinhedos, soutos e matorrais; múltiplas penedias rochosas nas serras e canhões dos rios encaixados, assim como uma multiplicidade de paisagens e sistemas agrícolas, fazem ocorrer no vasto território do Porto e Norte de Portugal, uma imensa variedade de habitats que acolhe mais de 350 espécies de aves de ocorrência regular.

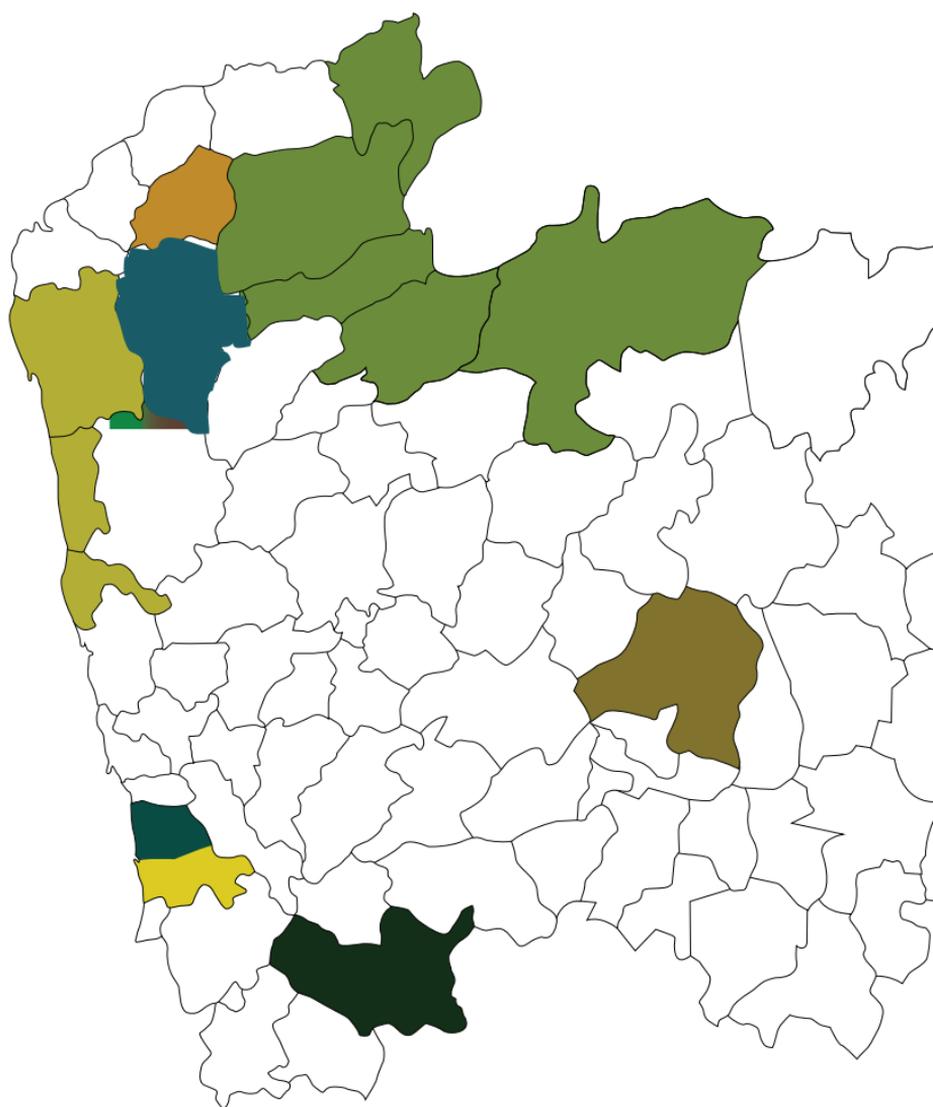
A orla costeira da região do Porto e Norte de Portugal é palco da migração de milhares de aves marinhas e costeiras (gansos-patolas, maçaricos, pilritos, tarambolas, garajaus e andorinhas do mar), somando-se-lhe as múltiplas aves rupícolas que nidificam em altas escarpas rochosas das montanhas e vales do interior (águias, tartaranhões, cegonhas e abutres), assim como pequenos pássaros (andorinhas, petinhas, felosas, toutinegras, tordos e rouxinóis), que cruzam o território desta região duas vezes por ano, entre os locais de reprodução na Europa e de invernada em África.

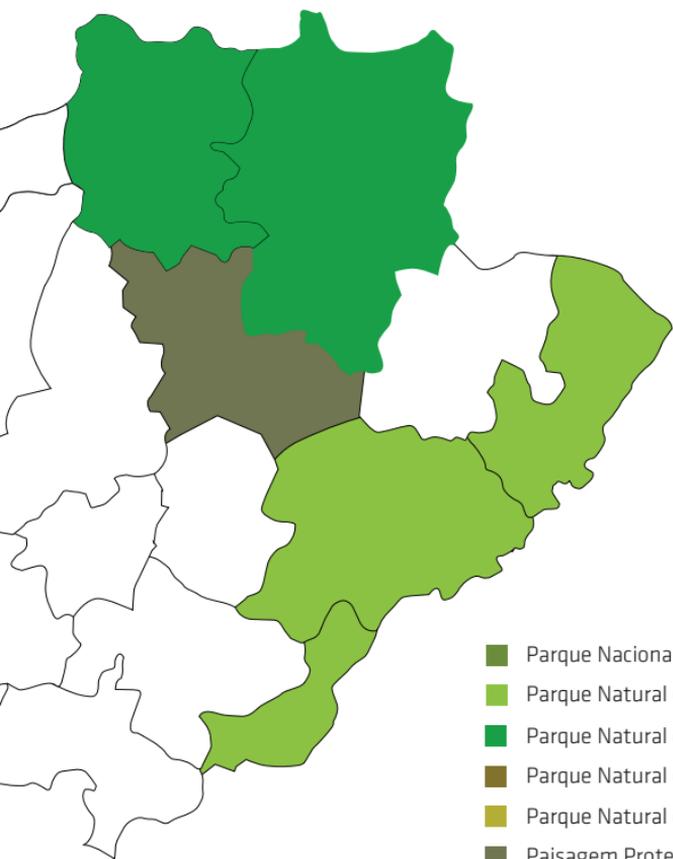
No Porto e Norte de Portugal a observação de aves é ainda mais acessível devido à enorme ocorrência e diversidade concentrada, pela qualidade e extensão da rede viária, pelo clima temperado e ameno, e ainda pelo elevado nível de segurança pública.

Enquadrada no Turismo de Natureza, a observação de aves deverá ser completada com outras valências turísticas da região: a excelente gastronomia e vinhos, o rico património paisagístico, cultural, etnográfico e arquitetónico, as atividades desportivas em meio natural, o alojamento em áreas protegidas e o contacto com as tradições das populações autóctones.

Abrace a Natureza e parta à descoberta do seu Norte, do nosso Norte, um destino de pureza e equilíbrio. A Turismo do Porto e Norte de Portugal sabe preservar o que de melhor tem para lhe oferecer: a Natureza agradece.

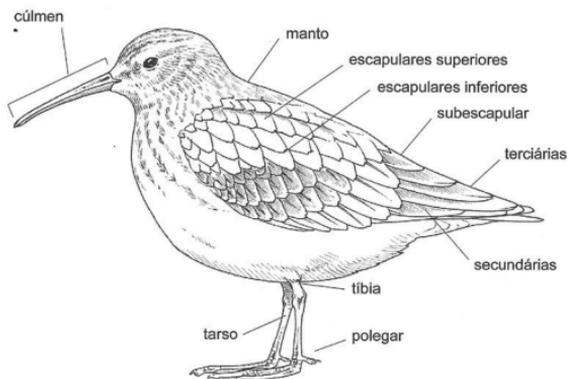
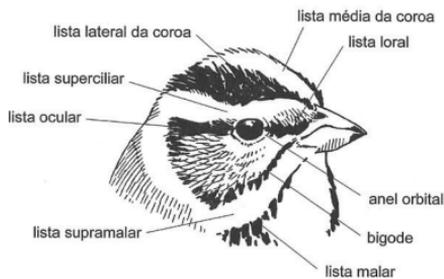
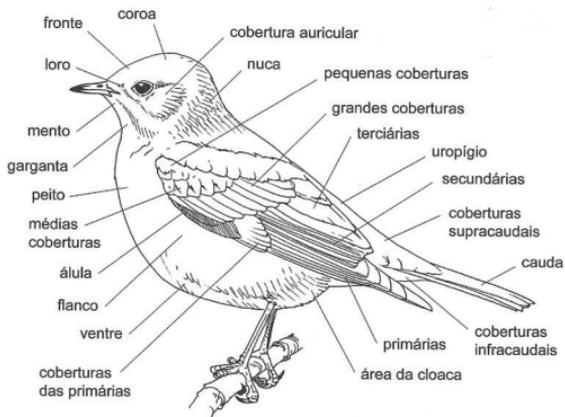
O Presidente da Turismo do
Porto e Norte de Portugal
Melchior Moreira

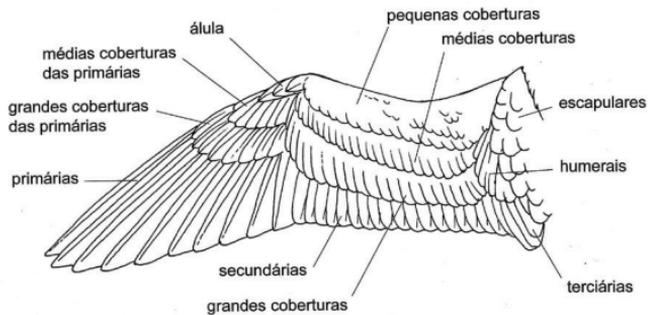




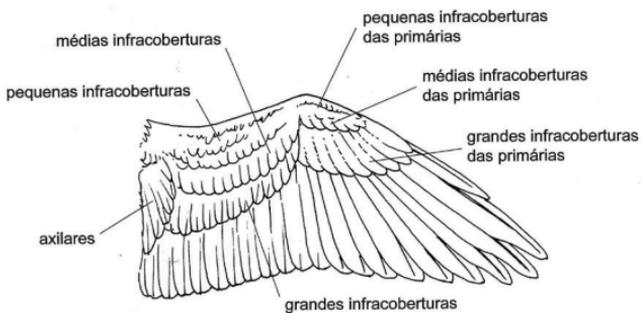
- Parque Nacional da Penêda Gerês
- Parque Natural do Douro Internacional
- Parque Natural de Montesinho
- Parque Natural do Alvão
- Parque Natural do Litoral Norte
- Paisagem Protegida Azibo
- Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos
- Paisagem Protegida Corno de Bico
- Reserva Natural Local do Estuário do Douro
- Parque Biológico de Gaia
- Arouca Geopark

TOPONÍMIA DE UMA AVE:

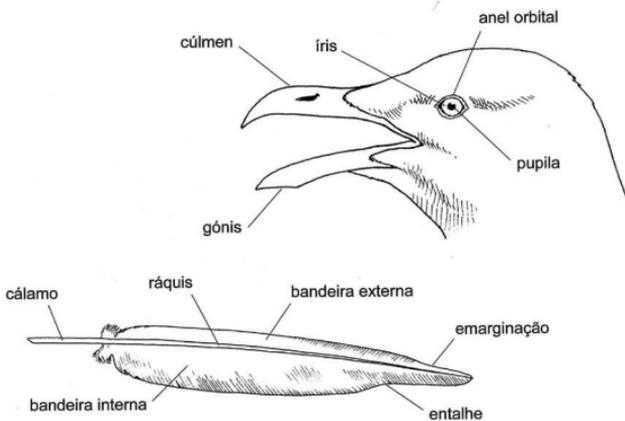




Face superior da asa (ave marinha)



Face inferior da asa (passeriforme)



CONDUTA DO OBSERVADOR DE AVES:

Respeitar os modos de vida e as tradições locais.

Respeitar a propriedade privada, fechar as cancelas e portões.

Não fazer barulho e não perturbar a paz dos locais.

Manter a distância das aves e observá-las com binóculos.

Não apanhar plantas, não capturar animais e não recolher amostras geológicas.

Tirar apenas fotografias.

Respeitar a sinalização das áreas protegidas.

Os percursos pedestres deverão ser utilizados por pequenos grupos de cada vez.

Não fazer lume.

Cada pessoa é responsável pelo lixo que produz, deve transportá-lo e depositá-lo em locais adequados.

Contactar as autoridades sempre que detectar alguma irregularidade.

EQUIPAMENTO:

Vestuário prático e discreto.

Calçado adequado ao campo ou à montanha.

Binóculos.

Guia de bolso para identificação de aves.

Bloco de notas ou caderno de campo.

Paciência e entusiasmo, q.b.

Máquina Fotográfica



PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS

INFORMAÇÃO:

Localização: Situa-se no extremo Nordeste do Minho, Região Norte de Portugal (Minho – Lima, Cávado, Alto Trás-os-Montes).

Distritos: Braga, Viana do Castelo e Vila Real. **Concelhos:** Arco de Valdevez, Melgaço, Montalegre, Ponte da Barca, Terras de Bouro. **Relevo:** Caracteriza-se por uma zona de relevo fortemente acidentado e de profundos declives, com inúmeros afloramentos rochosos. **Altura máxima:** 1.545m **Altura mínima:** 700m **Superfície:** 69.596 ha

Clima: Atlântico com influências continentais e mediterrânicas **Serras:** Gerês (alt. 1545m), Soajo (alt. 1416m), Peneda (at. 1373m), Amarela (alt. 1361m).

Planaltos: Mourela (alt. 1380m), Castro Laboreiro (alt. 1340m) **Rios:** Minho, Lima, Cávado e Homem. **Geologia:** Granito. **Valor Natural:** Dada a sua geografia, próximo da fronteira entre as regiões biogeográficas Eurosiberiana e mediterrânica, o Parque Nacional da Peneda-Gerês apresenta uma grande relevância do ponto de vista botânico. Das muitas espécies vegetais existentes destaca-se o lírio-do-gerês, o fetudo-gerês e o teixo. No que se refere à fauna, a região caracteriza-se por possuir uma comunidade de vertebrados terrestres muito diversificada, em que se incluem espécies de elevado valor para a conservação, como o lobo ibérico, a águia-real e a salamandra-lusitânica. **Legislação:** Decreto-lei n.º 187/71 de 8 de Maio (criação); RCM n.º 11-A/2011 de 4 de Fevereiro (Plano de Ordenamento)

CONTACTOS:

Sede do Parque Nacional da Peneda Gerês

Av.ª António Macedo / 4704 - 538 BRAGA / Tel.: + 351 253 203 480

Fax: + 351 253 613 169 / E-mail: pnpng@icnf.pt / www.icnf.pt

Centro de Educação Ambiental do Vidoeiro / Tel.: + 351 253 390 110 / Fax: + 351 253 391 496

Delegação Técnica de Arcos de Valdevez / Tel.: + 351 258 515 338 / Fax: + 351 258 522 707

Porta do PNPG em Lamas de Mouro / Tel.: + 351 251 465 010 / Fax: + 351 251 465 014
E-mail: portadelamas@cm-melgaco.pt / www.cm-melgaco.pt

Porta do PNPG no Mezio / Telef: 258 510 100 / Fax: 258 510 109 / www.ardal.pt
E-mail: portadomezio@ardal.pt

Porta do PNPG no Lindoso / Telef: 258 578 141 / E-mail: portallindoso@cmapb.pt
www.pontedabarca.com.pt

Porta do PNPG em Campo do Gerês / Tel./Fax: + 351 253 351 888 / www.cm-terrasde-bouro.pt E-mail: museu@cm-terrasdebouro.pt;

Porta do PNPG em Montalegre - Ecomuseu de Barroso / Tel.: +351 276 518 320
Fax: +351 276 518 322 / E-mail:ecomuseu@cm-montalegre.pt / E-mail: pnpng@icnf.pt
www.icnf.pt

PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS



Outras Espécies

Águia-cobreira (*Circus gallicus*), Tartaranhão-cinzento (*Circus cyaneus*), Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), Mocho-pequeno ou Bufo-pequeno (*Asio otus*) Laverca (*Alauda arvensis*), Petinha-ribeirinha (*Anthus spinoletta*)

Locais de Observação

Planalto de Castro Laboreiro, Senhora da Peneda, Soajo, Lindoso, Gerês, Portela do Homem, Mata da Albergaría, Covelães, Pitões da Júnias e Tourém.

Sabia que esta área protegida tem:

- 246 Espécies de vertebrados;
- 161 Espécies de avifauna;
- 17 Espécies de morcegos;
- 6 Espécies de peixe;
- 2 Espécies de borboletas raras;
- 1 gastrópode (*Geomalacus maculosus*)



BUFO-REAL

Bubo bubo

É o único mocho do seu tamanho em Portugal (60-70 cm). Possui "orelhas" compridas, grandes olhos alaranjados e garras poderosas. Tem asas grandes e arredondadas (Env.138-170 cm). O voo é silencioso. Residente em montanhas e florestas, prefere áreas com rochas, escarpas íngremes e árvores velhas de preferência coníferas. Sedentário. Noturno e em parte crepuscular. Repousa de dia em abetos velhos e frondosos, grutas ou cavidades. Alimenta-se de mamíferos (ratos, ratazanas, ouriços-cacheiros, lebres), aves (corvídeos, patos, etc.). Nidifica em saliências de escarpas inacessíveis, no solo, junto a uma rocha ou árvore, excepcionalmente, em ninhos abandonados de rapinas diurnas ou em celeiros.



BÚTIO-VESPEIRO OU FALCÃO-ABELHEIRO

Pernis apivorus

Tem aspecto de uma águia d'asa-redonda, ainda que seja mais estilizado (52-60 cm), tem a cabeça mais fina e proeminente e a cauda mais comprida. A Plumagem é muito variável, mas a cauda tem um desenho peculiar: duas bandas à altura das patas e outra terminal. Possui típicas barras longitudinais nas asas (Env. 11-145 cm). Reproduz-se em florestas com clareiras, pequenas zonas húmidas e campos. Alimenta-se de larvas e de ninhos de vespas, que retira do solo, mas também de répteis, anfíbios, aves recém-nascidas, minhocas. etc. . Constrói o ninho em árvores altas, com folhas novas.





ÁGUIA-CAÇADEIRA OU TARTARANHÃO-CAÇADOR

Circus pygargus

É muito airosa e esbelta (40-45 cm), com asas estreitas que nos machos têm barras escuras nas secundárias uma por cima e duas por baixo (Env. 97-115 cm). Quando comparados com os tartaranhão-cinzento, os machos apresentam estrias avermelhadas nas partas ventrais e nas coberturas inferiores. As fêmeas são semelhantes ao tartaranhão-cinzento, sendo no entanto mais finas e ligeiras e um uropígio menos evidente. Reproduz-se em planícies descampadas, lodaçais, terrenos baldios entre campos de cultivo, urzais com arbustos pequenos. Alimenta-se de aves, mamíferos pequenos, lagartos e insetos. Nidifica no solo.

ESCREVEDEIRA-AMARELA

Emberiza citrinella



Tem tons amarelados, uropígio arruivado sem estrias e retrizes exteriores brancas (16 cm). Os machos em plumagem estival apresentam uma vistosa cabeça amarela com algumas linhas escuras, peito manchado de ocre e ventre amarelo. As fêmeas são mais pálidas, têm a cabeça mais escura e estreita no peito e nos flancos. Reproduz-se normalmente em quintas, zonas arbustivas, margens de bosques e pastagens arborizadas, urzais e prados costeiros. Cautelosa, embora não propriamente tímida, foge rapidamente, geralmente ganha altitude e pousa bem alto nas árvores.

MELRO-D'ÁGUA

Cinclus cinclus



É preto, com ampla mancha branca no peito, rechonchudo e com a cauda curta (18 cm). Voa rápido e a baixa altitude, ao longo dos rios, emitindo chamamentos metálicos, pousa nas margens ou em pedras no leito onde flete as patas e pestaneja com as pálpebras brancas. Aparece muitas vezes solitário.

Reproduz-se em zonas altas, em geral arborizadas, ao longo dos cursos de águas pouco profundos. Nada também à superfície, com o corpo semi-submerso. O ninho, feito de palha e musgo, tem forma esférica e uma entrada lateral, e é fixado em locais inacessíveis, na face de rochas ou debaixo de represas, e até mesmo atrás de quedas de água. É residente.



MELRO-DAS-ROCHAS

Monticola saxatilis

Habita zonas de montanha. Tem tamanho (19 cm), aspeto e atitudes intermédias entre um tordo e um rabirruivo. Os machos em plumagem estival são vistosos, as outras plumagens são acastanhadas e malhadas, mas sempre com a cauda avermelhada. Identificam-se pela cauda curta e ruiva, pelo bico bastante longo e pela sua constituição robusta. Os machos, tem um padrão sarapintado, de um banco puro, no dorso e uma ligeira tonalidade cinza-azulada na coroa e garganta. É tímido. Reproduz-se em encostas montanhosas íngremes, áridas e rochosas, ou prados alpinos a maior altitude. Pode-se encontrar acima dos 1500m (raras exceções). Alimenta-se de insetos, matéria vegetal e pequenos lagartos. Nidifica em cavidades rochosas, sob pedregulhos, ou no solo. É estival. É raro.



CARTAXO-NORTENHO

Saxicola rubetra



Tem listas superciliares largas, a coroa estriada e a base lateral da cauda branca. (13 cm). As faces e as auriculares são escuras nos machos e acastanhadas nas fêmeas. A garganta, o peito e os flancos são arruivados. Possui branco nas coberturas supra-alares internas e nas coberturas das primárias (macho). Reproduz-se em áreas não cultivadas, geralmente húmidas por exemplo pastagens, prados com muitas, também encostas coberto de feno. Insectívoro. Nidifica em moitas.

PICANÇO-DE-DORSO-RUIVO

Lanius collurio



Os machos (17 cm), têm uma mascarilha preta, dorso avermelhado e a coroa, nuca e uropígio cinzentos. A plumagem da fêmea varia, podendo ser quase igual à dos machos ou muito acastanhada. A cauda tem branco apenas na base e nos lados. Reproduz-se em campos de cultivo aberto, em geral em urzais e pastagens com pilriteiros, abrunheiros e roseiras bravas e encostas cobertas de zimbros. É esteval, adora o sol. Especialista em insetos. Alguns armazenam o excesso de alimento, espetando-os nos espinhos dos arbustos.

ÁGUIA-REAL

Aquila chrysaetos

É muito grande e escura, é proporcionada e poderosa (80-90 cm). Em voo sobressaem a cabeça, o pescoço e a cauda comprida de extremo arredondado (Env.190-225 cm). Os adultos têm uma coloração, uniforme, com a nuca e a parte de trás do pescoço dourado. Eleva-se e plana com as asas ligeiramente adiantadas e algo levantadas em "V". Frequenta terrenos montanhosos e acidentados a altitudes muito variáveis. Também ocorre em zonas de planície pouco povoadas. Alimenta-se de mamíferos (lebres, coelhos, esquilos e até raposas pequena), de aves e carniça. Constrói ninhos grandes em árvores antigas ou em saliências de penhascos, que serão reutilizados se o casal não tiver sido perturbado.



NARCEJA-COMUM

Gallinago gallinago

Tem um bico enorme que é quase o dobro da longitude da cabeça e que se destaca inclusive em voo (25cm). É estriada, com os flancos barrados, ventre branco e patas algo compridas. Levanta do solo de forma imprevista, emitindo um áspero "chaach", e foge em velozes ziguezagues tendendo a elevar-se. A cauda tem muito pouco branco, tem a lista média da coroa clara e uma larga lista superciliar creme. Alimenta-se dentro de água enterrando o bico com movimentos rápidos, como uma máquina de costura. É sobretudo migrador.





PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL

INFORMAÇÃO:

Localização: Situa-se nas Regiões de Trás-os-Montes, Alto Douro e Beira Alta, na fronteira entre Portugal e Espanha

Distritos: Bragança e Guarda. **Concelhos:** Miranda do Douro, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta e Figueira de Castelo Rodrigo.

Relevo: O troço internacional do Douro faz a transição, através de um acentuado declive longitudinal, entre a bacia média nas vastas superfícies da meseta ibérica e a bacia inferior, já em território nacional. A parte norte e central do PNDI corresponde a um extenso planalto, contrastando com o vale do Douro bastante encaixado e com encostas escarpadas. À medida que se avança para sul este vale apresenta-se mais aberto. **Altura máxima:** 895m **Altura mínima:** 125m **Superfície:** 87.000 ha

Clima: Continental com influências mediterrânicas.

Rios: Douro, Fresno, Bemposta, Águeda **Geologia:** Xisto, Granito, quartzitos.

Valor Natural: A região inclui-se no domínio de bosque de carvalho negral e cerquinho, nas maiores zonas de altitude e de azinheira, nas franjas das matas de carvalho cerquinho e nos terrenos mais secos. Há zimbrais nos vales apertados e esporões rochosos. Bosques de amieiros, salgueiros e freixos, junto das linhas de água bem como grandes extensões de giesta e esteva. Na avifauna distinguem-se várias espécies em perigo de extinção, como o milhafre-real, o chasco-preto, o abutre-do-Egipto, a águia-real, a águia-de-Bonelli e a gralha-de-bico-vermelho, e também algumas espécies vulneráveis, como a cegonha-negra e o falcão-peregrino.

Legislação: Decreto-regulamentar n.º 8/98 de 11 de Maio (classificação); RCM n.º 120/2005, de 28 de Julho (Plano de Ordenamento)

CONTACTOS:

Sede do Parque Natural do Douro Internacional

Av. do Sabor, n.º 49 / 5200-204 Mogadouro

Tel. e Fax: (+351) 279 341 596

E-mail: pndi@icnb.pt / www.icnf.pt

Delegações:

Figueira de Castelo Rodrigo

Centro de Formação Profissional Agrária

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, s/n

6440-102 Figueira de Castelo Rodrigo

Tel. (+351) 271 313 382,

Fax (+351) 271 311 055

Miranda do Douro

Cabanais do Castelo / Largo do Castelo,

5210-188 Miranda do Douro

Tel. e Fax: (+351) 273 431 457

PARQUE NATURAL DO DOURO INTERNACIONAL

Outras Espécies:

Milhafre-preto (*Milvus migrans*), Águia-cobreira (*Circus gallicus*), Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*), Peneireiro-cinzento (*Elanus caeruleus*), Corvo-marinho-de-faces-brancas (*Phalacrocorax carbo*), Garça-boieira (*Bubulcus ibis*), Gralha-de-nuca-cinzenta (*Corvus monedula*), Rola-brava (*Streptopelia turtur*), Cuco-rabilongo (*Clamator glandarius*), Cuco-canoro (*Cuculus canorus*), Coruja-do-nabal (*Asio flammeus*), Noitibó da Europa (*Caprimulgus europaeus*), Noitibó-de-nuca-vermelha (*Caprimulgus ruficollis*), Abelharuco (*Merops apiaster*), Cotovia-montesina (*Galerida theklae*), Cotovia-arbórea (*Lullula arborea*), Andorinha-dáurica (*Cecropis daurica*), Rouxinol-comum (*Luscinia megarhynchos*), Rouxinol-bravo (*Cettia cetti*), Melro-azul (*Monticola solitarius*), Toutinegra-carrasqueira (*Sylvia cantillans*), Felosa de Bonelli (*Phylloscopus bonelli*), Pega-azul (*Cyanopica cyanus*), Papa-figos (*Oriolus oriolus*), Picanço-barreteiro (*Lanius senator*), Pintarroxo (*Carduelis cannabina*), Escrevedeira-de-garganta-preta (*Emberiza cirulus*), Cia (*Emberiza cia*).



Locais de Observação

Paradela, Vale D'Água, Miranda do Douro, Cércio, Barragem de Picote, Barragem de Bemposta, Lagoaça, Freixo de Espada à Cinta, Penedo Durão, Figueira de Castelo Rodrigo e Barragem de Santa Maria de Aguiar.

Sabia que esta área protegida tem:

- 170 Espécies de aves;
- 35 Espécies de mamíferos;
- 20 Espécies de répteis;
- 14 Espécies de peixes;
- 11 Espécies de anfíbios.



ABUTRE-DO-EGIPTO OU BRITANGO

Neophron percnopterus

É o mais pequeno dos nossos abutres (60-65 cm). É uma ave planadora de asas amplas, com coloração branca e preta (Env. 150-170 cm). Em voo sobressaem a cabeça “aguçada” e amarelada e a cauda em forma de cunha mas não as patas ou o pescoço. O seu voo é ágil, por vezes executado em conjunto com grifos ou milhafres, mas regra geral é solidário. Frequenta terrenos acidentados e vales escarpados onde nidifica em cavidades. O corre com frequência em zonas humanizadas. É necrófago e oportunista, visitando aterros sanitários e alimentando-se de desperdícios vários.



MILHAFRE-REAL OU MILHANO

Milvus milvus

É o único milhafre que se pode ver no Inverno (60-70 cm). Tem um aspecto estilizado e possui asas e cauda mais compridas do que as do milhafre-preto (Env. 130-155 cm). A cauda tem uma forma característica “rabo-de-bacalhau”.

A coloração é contrastante, com um grande painel branco na base das primárias, cauda e ventre avermelhados e cabeça cinzenta. Passa muito tempo em voo, patrulhando lentamente o solo com constante golpes de cauda. É gregário. Reproduz-se em florestas, peto de lagos, rios ou terras alargadas, ou ainda perto de povoações. Residente. Alimenta-se sobretudo de animais mortos, que encontra muitas vezes nas bermas das estradas. Tem hábitos sociais, podendo encontra-se em grandes bandos. Nidifica em árvores.





MOCHO-D'ORELHAS

Otus scops

É o mais pequeno dos nossos mochos (20 cm), sendo um pouco menor que o mocho-galego (23 cm). Canta na primavera, por vezes durante o dia, emitindo um curto e claro “tiu ou quiu” repetido incansavelmente, que se confunde com o chamamento do sapo-parteiro (*Alytes* sp.). É mais delgado do que o mocho-galego, com “orelhas”, sem “sobrancelhas” e com marcadas estrias ventrais. A coloração geral varia entre o cinzento e o arruivado. É difícil de observar. É noturno. Em voo, praticamente não ondula e tem asas compridas e estreitas (Env. 47-54 cm). Reproduz-se em bosques abertos de árvores de folha caduca ou mistos, pequena matas em terrenos agrícolas, pátios de igrejas, parques de cidades e grandes jardins. Em Portugal esta espécie é estival. Alimenta-se de insectos, nidifica em buracos.



ÁGUIA-REAL

Aquila chrysaetos



É muito grande e escura, é proporcionada e poderosa (80-90 cm). Em voo sobressaem a cabeça, o pescoço e a cauda comprida de extremo arredondado (Env.190-225 cm). Os adultos têm uma coloração, uniforme, com a nuca e a parte de trás do pescoço dourado. Eleva-se e plana com as asas ligeiramente adiantadas e algo levantadas em "V". Frequenta terrenos montanhosos e acidentados a altitudes muito variáveis. Também ocorre em zonas de planície pouco povoadas. Alimenta-se de mamíferos (lebres, coelhos, esquilos e até raposas pequena), de aves e carniça. Constrói ninhos grandes em árvores antigas ou em saliências de penhascos, que serão reutilizados se o casal não tiver sido perturbado.

ABUTRE GRIFO

Gyps fulvus



É uma ave grande porte (95-105cm). Plana com as asas largas e compridas algo levantadas em V, com as primárias muito separadas, formando "dedos", e o bordo posterior encurvado (Env. 230-270 cm). Ao contrário do Abutre-preto, as rémiges e as coberturas são de coloração diferente. Comparado com as grandes águias a cabeça é pequena e a cauda curta. Os adultos têm o bico cinzento e uma "gola" acastanhada. É muito gregário. Instala colónias, com dezenas de casais em escarpas, muitas delas fluviais. É necrófago e efectua grandes deslocções em busca de comida. Nidifica em saliências de penhascos ou em grutas nas encostas íngremes de montanhas.



ALCARAVÃO

Burhinus oediconemus

Possui olhos grandes e amarelos. As patas e parte do bico são também amarelos. A cabeça é grande e as asas e a cauda são compridas (40-45 cm). Tem uma barra branca nas coberturas supra-alares, bordejada a preto mais evidente nos machos adultos, e quando voa é visível uma segunda barra alar e manchas brancas nas primárias (Env. 76-88 cm). Corre e detém-se imóvel, olhando fixamente. Reproduz-se em terreno aberto, com pouca ou nenhuma vegetação, urzais, pastos secos e pedregosos, lama seca, margens de estepes. Em Portugal é sedentária. Mais ativo desde o anoitecer ao raiar do dia, mas é normal alguma atividade durante o dia. O ninho é uma simples cova feita no solo. Alimenta-se de insetos e outros invertebrados e também de pequenos vertebrados.



BUFO-REAL

Bubo bubo



É o único mocho do seu tamanho em Portugal (60-70 cm). Possui “orelhas” compridas, grandes olhos alaranjados e garras poderosas. Tem asas grandes e arredondadas (Env.138-170 cm). O voo é silencioso. Residente em montanhas e florestas, prefere áreas com rochas, escarpas íngremes e árvores velhas de preferência coníferas. Sedentário. Noturno e em parte crepuscular. Repousa de dia em abetos velhos e frondosos, grutas ou cavidades. Alimenta-se de mamíferos (ratos, ratazanas, ouriços-cacheiros, lebres), aves (corvídeos, patos, etc.). Nidifica em saliências de escarpas inacessíveis, no solo, junto a uma rocha ou árvore, excepcionalmente, em ninhos abandonados de rapinas diurnas ou em celeiros.

PICANÇO-REAL OU PICANÇO-REAL- MERIDIONAL

Lanius excubitor ou
Lanius meridionalis



É um picanço grande (24 cm), com o dorso cinzento-escuro e partes inferiores de tons rosado-acinzentados. Até há pouco tempo era considerado uma subespécie, do picanço-real-nortenho (*L. excubitor*). Possui uma máscara facial preta o bico é robusto e adunco. A cauda é comprida e arredondada. O voo é forte e ondulado. Nidifica em árvores ou em arbustos situados em zonas de mato denso. Utiliza zonas abertas com árvores dispersas como território de caça. Alimenta-se de grandes insetos e de pequenas aves, mamíferos ou répteis, que armazena espetando-os em arbustos espinhosos ou em arame farpado.



CEGONHA-PRETA

Ciconia nigra

É mais pequena, mais airosa e muito mais rara do que a Cegonha-branca (95-100 cm). A coloração é distintiva, quer quando está pousada que quando voa. Distingue-se facilmente da cegonha-branca pela cor preta com reflexos verdes-metalizados ou violeta, que tem na cabeça, pescoço, peito e dorso. Na face inferior das asas existem apenas triângulos brancos nas axilas. Nos adultos, o bico e as patas são vermelhos. Vive em geral solitária e evita presença humana.

Instala os ninhos em escarpas, muitas vezes próximo de água ou na forquilha de alguma árvore de grande porte (ninho, feitos de galhos). Alimenta-se preferencialmente de peixes, anfíbios e invertebrados aquáticos, que captura em águas pouco profundas, como lagoas ou charcas, pequenas albufeiras ou linhas de água.



PARQUE NATURAL DE MONTESINHO

INFORMAÇÃO:

Localização: Situa-se na Região Norte (Alto Trás-os-Montes)

Distritos: Bragança. **Concelhos:** Bragança e Vinhais

Relevo: Abrange uma zona planáltica com vales profundos, uma zona montanhosa com as serras de montesinho e coroa, e ainda uma zona de relevos suaves separados por vales e rios encaixados. **Altura máxima:** 1.486m **Altura mínima:** 438m **Superfície:** 74.229 ha **Clima:** Genericamente mediterrânico. **Serras:** Montesinho (alt. 1.486m), Coroa (alt. 1.273m). **Rios:** Sabor, Baceiro, Tuela, Rabaçal, Mente, Assureira, Igrejas, Rio Onor e Maças. **Geologia:** Xisto do Ordovícico e Silúrico, Granito, Ultra-básicas (serpentinitos). **Valor Natural:** Área de montanha, com um intrincado mosaico de habitats naturais e semi-naturais, onde predominam os matos, carvalhais, soutos de castanheiros e castinçais, bosques ripícolas, lameiros e culturas de sequeiro. Constitui uma das áreas de maior riqueza e diversidade de fauna em Portugal. Entre os mamíferos destaca-se o lobo, com o principal núcleo populacional do território português. Área muito importante também no contexto da fauna aquática e ribeirinha. O PNM possui características orogeográficas que colocam a região numa situação privilegiada no que respeita à avifauna. Das 160 espécies de aves inventariadas, cerca de 130 são nidificantes, encontrando-se entre estas a águia-real (*Aquila chrysaetos*), a cegonha-preta (*Ciconia nigra*), o tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*) e o tartaranhão-azul (*Circus cyaneus*). Destacam-se também a riqueza e a diversidade das comunidades de passeriformes ribeirinhas e de montanha.

Legislação: Decreto-lei n.º 355/79 de 30 de Agosto (criação); Decreto-regulamentar n.º 5A/97, de 4 de Abril (Reclassificação) RCM n.º 179/2008 de 24 de Novembro (Plano de Ordenamento)

CONTACTOS:

Sede do Parque Natural de Montesinho de Bragança

Bairro Rubacar / Rua Cónego Albano Falcão, Lote 5

5300 - 044 BRAGANÇA

Tel. (351) 273 300 400 / Fax.(351) 273 381 179

E-mail: pnm@icnf.pt / www.icnf.pt

Centro de Interpretação:

Porta de Vinhais / Casa da Vila / Dentro da Vila

Centro histórico de Vinhais - 5320-272 VINHAIS

Tel. (351) 273 771 416

E-mail: pnm.vinhais@icnf.pt

PARQUE NATURAL DE MONTESINHO



Outras Espécies

Águia-real (*Aquila chysaetos*), Águia-cobreira (*Circus gallicus*), Cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), Seixa ou Pombo Bravo (*Columba oenas*), Noitibó-cinzento (*Caprimulgus europaeus*), Laverca (*Alauda arvensis*), Andorinha-das-rochas (*Ptyonoprogne rupestris*), Petinha-ribeirinha (*Anthus spinoletta*), Petinha-dos-campos (*Anthus campestris*), Melro-das-rochas (*Monticola saxatilis*), Chasco-ruivo (*Oenanthe hispanica*), Toutinegra-carrasqueira ou Toutinegra-de-bigodes (*Sylvia cantillans*), Corvo (*Corvus corax*), Cruza-bico (*Loxia curvirostra*), Cia (*Emberiza cia*), Sombria (*Emberiza hortulana*)

Locais de Observação

Planalto da Moimenta, França, Montesinho (Lama Grande), Rio Sabor, Rio d'Onor, Guadramil, Deilão, Rio Maçãs e Quintanilha.

Sabia que esta área protegida tem:

- 160 Espécies de aves;
- 130 Espécies são nidificantes;
- 50 Espécies de mamíferos;
- 18 Espécies de répteis;
- 13 Espécies de anfíbios;
- 8 Espécies de peixes.



ÁGUIA-D'ASA-REDONDA

Buteo buteo

É uma ave de rapina média e compacta, (50-55cm), com as asas largas e arredondadas (Env.110-135cm), cabeça pouco prominente e cauda algo curta.

Apresenta uma coloração castanha, variavelmente escura ou pálida, possui manchas carpais, uma área branca na base das primárias e um rebordo escuro nas asas da cauda. Reproduz-se em florestas ou pequenos bosques com acesso a descampados, campos de cultivo, prados ou pântanos. Pousa com frequência em postes e árvores junto a estradas e caminhos para se alimentar de arganazes, aves, coelhos, répteis, anfíbios, insetos e minhocas. Nidifica em árvores.



ÁGUIA-CAÇADEIRA OU TARTARANHÃO-CAÇADOR

Circus pygargus

É muito airosa e esbelta (40-45cm), com asas estreitas que nos machos têm barras escuras nas secundárias uma por cima e duas por baixo (Env. 97-115cm), quando comparados com o tartaranhão-cinzento, os machos apresentam estrias avermelhadas nas partes ventrais e nas coberturas inferiores. As fêmeas são semelhantes as do tartaranhão-cinzento sendo no entanto mais finas e ligeiras e um uropígio menos evidente. Reproduz-se em planícies descampadas, lodaçais, terrenos baldios entre campos de cultivo, urzais com arbustos pequenos. Alimenta-se de aves e mamíferos pequenos, lagartos e insetos. Nidifica no solo.





TARTARANHÃO-CINZENTO OU TARTARANHÃO-AZULADO

Circus cyaneus

É maior do que a águia-caçadeira. (45-50cm). Com as asas mais largas (Env.100-120cm), de pontas mais arredondadas. Os machos são de cor cinzento-pálido e apresentam uma extensa mancha preta nas primárias. As fêmeas são acastanhadas, com um notório uropígio branco. Nidifica no solo, em matagais (urzes e tojos) ou em plantações. Inverna em terreno aberto, alimenta-se de roedores, aves aquáticas.



FELOSA-CARRASQUINHA OU FELOSINHA-COMUM

Phylloscopus collybita

É mais compacta e mais escura (11 cm), do que a felosa-musical, com as asas mais curtas, patas e bico escuro. As partes superiores são castanho-oliváceas e as inferiores cremes ou amareladas. A lista superciliar é curta e pouco destacada, a álula é preta. Reproduz-se em matas, em geral abertas, com caducifólias altas e estrato arbustivo moderado. Muito ativa e confiante.





ÁGUIA DE BONELLI OU ÁGUIA-PERDIGUEIRA

Hieraaetus fasciatus ou *Aquila fasciata*

É uma ave de grande porte (60-70cm), com proporções de águia-real ainda que de asas mais curtas e largas (Env.145-165cm). Apresenta contraste entre o corpo muito claro e as asas bastante escuras, tem uma mancha branca no dorso. Em voo planado, as asas apresentam o bordo anterior branco, pequenas coberturas variavelmente pálidas. Aparece solitária ou em parilhas, é agressiva com abutres e outras aves. Reproduz-se em florestas ou montanhas, alimenta-se de mamíferos ou aves, de dimensão média. Nidifica em grutas ou em saliências de penhascos íngremes e inacessíveis e, por vezes, em árvores altas.

FELOSA-DE-BONELLI OU FELOSA-DE-PAPO-BRANCO

Phylloscopus bonelli



As partes inferiores são muito esbranquiçadas e a cabeça é pálida, com listas difusas e olhos grandes e escuros, (mede 11cm). Tem verde nas asas e bordos da cauda. O uropígio é amarelado. Reproduz-se em vários tipos de matas e a varias altitudes, geralmente em florestas mais abertas e com vegetação arbustiva, a altitude menos elevadas. Também pode-se encontrar em pinhais ou em carvalhais, em encostas montanhosas. Inverna na Africa Tropical.

PICANÇO-DE-DORSO-RUIVO

Lanius collurio



Os machos (17cm), têm uma mascarilha preta, dorso avermelhado e a coroa, nuca e uropígio cinzentos. A plumagem das fêmeas varia, podendo ser quase igual à dos machos ou muito acastanhada. A cauda tem branco apenas na base e nos lados. Reproduz-se em campos de cultivo aberto, em geral em urzais e pastagens com pilriteiros, abrunheiros e roseiras bravas e encostas cobertas de zimbros. É Esteval, adora o sol. Especialista em insetos. Alguns armazenam o excesso de alimento, espetando-os nos espinhos dos arbustos.



MOCHO-PEQUENO OU BUFO-PEQUENO

Asio otus

Tem "orelhas" como o bufo-real, mas é muito mais pequeno (35cm). É mais delgado do que a coruja-do-mato, com olhos cor-de-laranja e disco facial castanho-arruivado de asas longas e relativamente estreita (Env.86-98cm). Passa o dia escondido entre ramagens. É em geral solitário. No Inverno forma dormitórios. Reproduz-se em florestas perto de áreas abertas, em pequenas matas entre campos cultivados, em parques vastos com coníferas. Alimenta-se de ratos. Nidifica em árvores, em ninhos velhos de outras aves (geralmente galhas).



PARQUE NATURAL DO ALVÃO

INFORMAÇÃO:

Localização: A Norte de Portugal, na província de Alto Trás-os-Montes e Alto Douro, a serra do Alvão. **Distritos:** Vila Real. **Concelhos:** Vila Real e Mondim de Basto. **Relevo:** Zona de altitude, com larga bacia granítica, onde nasce o rio Olo e alguns dos seus afluentes, e uma zona mais baixa, de xistos, (zona de Ermelo), onde o rio Olo corre encaixado entre dobras de relevo de certo desenvolvimento. Entre a zona de Lamas de Olo, de altitude, e a zona de Ermelo, de vale de submontano, existe uma barreira de quartzitos que, devido à sua dureza, talvez sejam responsáveis pela transição brusca entre as duas zonas, originando um “degrau” cuja charneira são as espetaculares quedas de água das Fiskas de Ermelo. **Altitude máxima:** 1.339m **Altitude mínima:** 260m **Superfície:** 7.220 ha **Clima:** O Parque Natural desenvolve-se sobretudo na vertente Oeste da serra, que funciona como “barreira de condensação” relativamente às massas de ar húmido que vêm do Oceano Atlântico. Insere-se, assim numa zona de transição entre duas regiões fitoclimáticas (climáticas/florais) europeias: a eurosiberiana (província atlântica) e a Carpetano-ibérico-leonesa (submediterrânica / subatlântica). Desta forma está influenciado pelo litoral húmido e o interior crescentemente mais seco. Esta transição está ainda afetada pela componente altitudinal onde o clima de alta montanha (alpino) se faz sentir. Serras: Alvão (alt. 1.339m). **Rios:** Olo. **Geologia:** Granito Xisto e quartzitos. **Valor Natural:** Uma grande diversidade de habitas naturais, estando identificados como Prioritários: as turfeiras altas ativas, os prados de *Nardus stricta* e os matagais de loureiro (*Laurus nobilis*). Refira-se ainda a nível da flora o narciso (*Narcissus asturiensis*), a Verónica micrantha, a Murbeckiela sousae, e a orvalhinha (*Drosera rotundifolia*). A nível da fauna destaque para o lobo (*Canis lupus signatus*), a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*), o morcego-de-bigodes (*Myotis mystacinus*), a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*), e os invertebrados Borboleta-azul (*Maculinea alcon*) e a vaca-loura (*Lucanus cervus*). A queda de água das Fiskas de Ermelo, de grande interesse paisagístico e geológico com formações do quartzito Armoricano, constitui o ex-libris deste Parque Natural. **Legislação:** Decreto-lei nº 237/83 de 8 de Junho (criação); RCM nº62/2008 de 7 Abril (Plano de Ordenamento)

CONTACTOS:

Sede E Centro De Informação E Interpretação - Vila Real

Largo Dos Freitas / 5000-528 Vila Real

Telef. (+351) 259 302 830 / Fax. (+351) 259 302 831

E-mail: pnal@icnb.pt / www.icnf.pt

Delegação E Centro De Informação E Interpretação - Mondim De Basto

Lugar Do Bário / 4880-164 Mondim De Basto

Telef. e Fax. (+351) 255 381 209

E-mail: pnal@icnb.pt / www.icnf.pt

PARQUE NATURAL DO ALVÃO



Outras Espécies

Petinha-ribeirinha (*Anthus spinoletta*), Petinha-dos-campos (*Anthus campestris*), Bufo-real (*Bubo bubo*), Águia-real (*Aquila chrysaetos*), Águia-caçadeira ou Tartaranhão-caçador (*Circus pygargus*), Tartaranhão-cinzento ou Tartaranhão-azulado (*Circus cyaneus*), Gralha-calva (*Corvus frugilegus*), Trepadeira-dos-muros (*Tichodroma muraria*), Trepadeira-azul (*Sitta europaea*), Estrelinha-de-cabeça-listada (*Regulus ignicapilla*), Andorinhão-pálido (*Apus pallidus*).

Locais de Observação

Miradouro de Lamas de Olo, Miradouro da Fervença e das Fisgas de Ermelo; Barragem Cimeira e aldeias de Lamas d'Olo, Barreiro, Amal e Ermelo.

Sabia que esta área protegida tem:

486 Espécies de plantas / 222 Espécies de vertebrados;
145 Espécies de aves / 43 Espécies de mamíferos
17 Espécies de répteis / 11 Espécies de anfíbios / 6 Espécies de peixes



FALCÃO-PEREGRINO

Falco peregrinus

É um falcão poderoso, compacto, de voo muito rápido, com o peito amplo (40-45 cm), asas largas e pontiagudas e cauda relativamente curta (Env. 80-115 cm). Os adultos possuem partes ventrais esbranquiçadas ou rosadas, partes dorsais cinzento-azuladas e cabeça cinzento-escura com bigodes pretos bem marcados. As fêmeas são maiores do que os machos. É residente. Reproduz-se em escarpas íngremes na costa ou em montanhas, ou em penhascos a baixa altitude, raramente em ninhos velhos, em árvores ou no solo. Junto ao ninho emite um grito de alarme. Alimenta-se de aves pequenas e médias, que caça no ar depois de uma perseguição horizontal rápida ou de um voo picado espetacular com as asas fechadas.



ÁGUIA-COBREIRA

Circus aeruginosus

É uma ave de rapina muito pálida e de grande porte (62-67 cm) que peneira com frequência. As asas são compridas, largas e de cor branca (Env. 165-185 cm), sem manchas carpais, mas com marcas na face inferior, apenas algo escuras nas pontas. A cabeça é grande, muitas vezes sombria "capuz" até ao peito. A cauda é barrada e com a extremidade reta. As partes dorsais apresentam algum contraste entre as coberturas, que frequentemente parecem cinzentas, e as rémiges que são castanhas ou cinzentas muito escuras. Migrador estival. Nidifica em árvores junto a campos abertos e áridos com montanhas ou áreas arborizadas dispersas e, também em vales de rios e florestas. Alimenta-se de répteis.





GRALHA-DE-BICO-VERMELHO

Pyrhocorax pyrhocorax

Faz lembrar uma gralha-de-nuca-cinzenta, em termos de dimensões (40 cm), com as patas e o bico vermelhos, fino e curvo, e a plumagem preta com reflexos metálicos. As asas são largas (Env. 64-73 cm), com as primárias exteriores muito separadas. Efetua voos acrobáticos. É residente e gregária. Reúne-se em bandos, para passar a noite, em dormitórios comunitários. Nidifica em saliências ou cavidades de paredes rochosas em áreas de montanha, escarpas fluviais ou em falésias costeiras, em algares ou minas. Acasala para toda a vida. O casal está sempre unido e pousam geralmente um perto do outro, parecendo “apaixonados”. Alimentam-se de insetos que captura nas camadas superficiais do solo. Depende da agro-pastorícia tradicional e extensiva.



MELRO D'ÁGUA

Cinclus cinclus



É preto, com ampla mancha branca no peito, rechonchudo e com a cauda curta (18 cm). Voa rápido e a baixa altitude, ao longo dos rios, emitindo chamamentos metálicos, pousa nas margens ou em pedras no leito onde flete as patas e pestaneja com as pálpebras brancas. Aparece muitas vezes solitário. Reproduz-se em zonas altas, em geral arborizadas, ao longo dos cursos de águas pouco profundos. Nada também à superfície, com o corpo semi-submerso. O ninho, feito de palha e musgo, tem forma esférica e uma entrada lateral, e é fixado em locais inacessíveis, na face de rochas ou debaixo de represas, e até mesmo atrás de quedas de água. É residente.

MELRO-DAS-ROCHAS

Monticola saxatilis



Habita zonas de montanha. Tem tamanho (19 cm), aspeto e atitudes intermédias entre um tordo e um rabirruivo. Os machos em plumagem estival são vistosos, as outras plumagens são acastanhadas e malhadas, mas sempre com a cauda avermelhada. Identificam-se pela cauda curta e ruiva, pelo bico bastante longo e pela sua constituição robusta. Os machos, tem um padrão sarapintado, de um banco puro, no dorso e uma ligeira tonalidade cinza-azulada na coroa e garganta. É tímido. Reproduz-se em encostas montanhosas íngremes, áridas e rochosas, ou prados alpinos a maior altitude. Pode-se encontrar acima dos 1500m (raras exceções). Alimenta-se de insetos, matéria vegetal e pequenos lagartos. Nidifica em cavidades rochosas, sob pedregulhos, ou no solo. É estival. É raro.



DOM-FAFE

Pyrrhula pyrrhula

Os machos têm o peito vermelho e são inconfundíveis. As fêmeas são acastanhadas, mas com tons cinzentos no dorso e rosados nas partes inferiores (16 cm). Ambos os sexos possuem um distintivo “barrete” e destacadas manchas brancas no uropígio e debaixo da cauda. Para além disso, têm a cauda e as asas escuras. O bico é curto o grosso. Reproduz-se em bosques mistos, parques, jardins grandes, com algumas coníferas. Não é propriamente tímido, mas é discreto, passando despercebido facilmente no Verão. É calmo, tem comportamento quase apático. Observado geralmente aos pares ou em bandos pequenos e relativamente dispersos. Alimenta-se de sementes e rebentos de árvores. Nidifica em arbustos ou árvores, geralmente em ramos abrigados.



PARQUE NATURAL DO LITORAL NORTE

INFORMAÇÃO:

Localização: Situado ao longo de 16 km da orla Costeira, entre a Foz do Rio Neiva e a freguesia Apúlia.

Distritos: Braga.

Concelhos: Esposende.

Relevo: Constituído por extensa área marinha, pelas zonas estuarinas dos rios Cávado e Neiva e por cordão de praias e dunas, pontualmente em associação a recifes, bem como por veiga agrícola pontuada por manchas florestais dunares e aluviais

Altitude máxima: 20 m

Altitude mínima: 0 m (-40 m na área marinha).

Superfície: 8.887 ha (7.653 ha de área marinha e 1.237 ha de área terrestre).

Clima: Temperado mediterrânico de influência atlântica

Rios: Neiva e Cávado.

Geologia: Xistos, grauvaques quartzitos e conglomerados ordovícicos; xistos argilosos silúricos; areias limosas e cascalhos pliocénicos; aluviões, areias limosas, limos e areias dunares moderno-holocénicos

Valor Natural: Dunas fixas com vegetação herbácea, lagunas costeiras, florestas dunares de pinheiro-bravo e pinheiro-manso e florestas aluviais residuais de amieiros e freixos abrigo para (*Alnion glutinoso-incanae*)

Legislação: Decreto-lei n.º 237/83 de 8 de Junho (criação);

Decreto Regulamentar n.º 6/2005, de 21 de Junho (reclassificação como PNLN) RCM n.º 175/2008, de 24 de Novembro (Plano de Ordenamento)

CONTACTOS:

Sede do PNLN

Rua 1.º de Dezembro, 65 / 4740-226 Esposende

Tel: (351) 253 965 830 / Fax: (351) 253 965 330

E-mail: pnl@icnb.pt / www.icnf.pt

PARQUE NATURAL DO LITORAL NORTE

Sabia que esta área protegida tem:

- 387 Espécies de plantas;
- 215 Espécies de avifauna;
- 124 Espécies de peixe;
- 22 Estuarinas e 2 dulciaquícolas;
- 19 Espécies de mamíferos;
- 12 Espécies de anfíbios;
- 9 Espécies de répteis.

Locais de Observação

Margem esquerda do estuário do rio Cávado (2km) com miradouros e observatório.

N†

Oceano Atlântico

Outras Espécies

Garça-vermelha (*Ardea purpurea*), Colhereiro (*Platalea leucorodia*), Ostraceiro (*Haematopus ostralegus*), Ganso-bravo (*Anser anser*), Alfaiate (*Recurvirostra avosetta*), Milhafre-preto (*Milvus migrans*), Açor (*Accipiter gentilis*), Seixoeira (*Calidris canutus*), Perna-verde-comum (*Tringa nebularia*), Maçarico-das-rochas (*Actitis hypoleucos*), Andorinha-do-mar-comum ou Gaivina-comum (*Sterna hirundo*), Bufo-pequeno (*Asio otus*), Noitibó da Europa (*Caprimulgus europaeus*), Rouxinol-pequeno-dos-caniços (*Acrocephalus scirpaceus*), Maçarico-galego (*Numenius phaeopus*).



PILRITO-DE-PEITO-PRETO OU PILRITO-COMUM

Calidris alpina

Invernante e migrador abundante. Pode variar em tamanho e também em comprimento (17-20 cm) e também no comprimento relativo ao bico que é com frequência mais comprido do que a cabeça. O bico apresenta uma ligeira curvatura. As patas são pretas. Possui barra alar (Env. 32-36 cm). Forma grandes bandos compactos em voo. Reproduz-se em áreas pantanosas de terras baixas e sapais. Encontra-se em vários pântanos ou habitats costeiros, mais numerosos em zonas planas intertidais ou em locais com algas e com água pouco profunda.



ROLA-DO-MAR

Arenaria interpres

Limícola de fácil identificação (23 cm), invernante e migradora de passagem. É como um maçarico-das-rochas, mas com bico e as patas mais curtas. As patas são alaranjadas e possui uma banda peitoral preta na plumagem de verão que contrasta com o ventre branco. Em voo tem um desenho matizado e inconfundível. Reproduz-se em costas, sobretudo pedregosa ou rochosas e também em prados costeiros, cautelosa, montam-se atenta do cimo da areia ou de um pedregulho. Alimentação muito variada, usa o bico para virar pedras ou algas e apanhar a prés que está por baixo. Nidifica no solo.





BORRELHO-DE-COLEIRA-INTERROMPIDA

Charadrius alexandrinus

Tem um tamanho intermédio (15-17 cm) entre um borrelho-pequeno-de-coleira e um borrelho-grande-de-coleira. Mais pálido, mais pequeno, de pernas mais compridas e escuras e bico estreito e preto, com uma "coleira" interrompida, de cor-de-areia, tem barra alar e corrida rápida. Em voo apresenta barra alar proeminente e lados da cauda brancos. Os machos têm manchas negras nítidas na cabeça e nos lados do peito, coroa e nuca com extensão variável cor-de-ferrugem ou cor-de-canela. Os chamamentos são um suave "uit-uit-uit" e um "prrr" de alarme. Nidifica no litoral em sistemas dunares, complexos de salinas e sapais secos. É residente pouco comum. Migrador de passagem. Alimenta-se de insetos, de crustáceos e de vermes. Nidifica em solo nu.



GARAJAU-DE-BICO-PRETO OU GARAJAU

Sterna sandvicensis

Ave migradora comum. É uma gaivina relativamente grande (40 cm), muito estilizada, com pata curtas pretas. O bico, também preto, é comprido, fino e tem a ponta amarela. Notada pelo chamamento, um agudo “Kirrik” e, quando em terra, pela sugestão de crista. “Patrulha” as zonas próximas da costa e mergulha de uma altura razoável. Nidifica em colónias, em praias arenosas. Raramente avistado no interior, confinando-se às costas atlânticas quando em migração, ao contrário do garajau-grande. Alimenta-se sobretudo de peixe.





MERGULHÃO-DE-PESCOÇO-PRETO OU CAGARRAZ

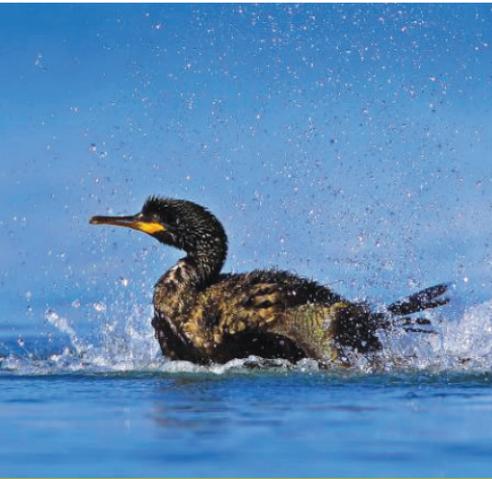
Podiceps nigricollis

Invernante. É maior e mais esbelto do que o mergulhão-pequeno (28-34 cm), possuindo o pescoço mais desenvolvido, estreito e preto. Apresenta plumagem branca no abdómen, cinzenta nos flancos e preta na parte superior. No verão, sobressai pelo pescoço preto e parte lateral da cabeça com tofos em forma de leque, ligeiramente tombados. Reproduz-se geralmente em pequenas colónias, em lagos pouco profundos e com muita vegetação emergente, muitas vezes juntamente com guinchos e gaivinas-pretas, sendo invernante no sossa país. Prefere ter acesso a grandes extensões de águas livres. Inverna em águas costeiras, lagos e albufeiras no Oeste e Sul da Europa. Alimentação a base de insectos e outros invertebrados aquáticos.



CORVO-MARINHO-DE- CRISTA OU GALHETA

Phalacrocorax aristotelis



Invernante. Tem hábitos marinhos. A distância pode confundir-se com o corvo-marinho-comum. No entanto, é mais pequeno e mais esbelto (65-80 cm). Todavia, tem o pescoço escuro, o bico delgado, amarelado, e um tufo recurvado na testa. O voo é mais ligeiro, com o pescoço esticado, e efetuado rente à água. Reproduz-se em colónias dispersas em falésias costeiras. Nidifica em cavidades, grutas pequenas ou pedregulhos. Ninhos consistem em amontoados de vegetação. A sua alimentação é a base de peixe. Pesca com frequência em pequenos bandos compactos.

ÁGUIA-PESQUEIRA

Pandion haliaetus



Migradora e, sobretudo, invernante. É uma ave de rapina peculiar. É grande (50-55 cm), e pesada, ainda que pouco maior do que uma gaivota-de-patas-amarelas, e muito branca por baixo. Tem as asas compridas e estritas, muito anguladas (ENV. 150-165 cm), castanhas nas partes superiores e esbranquiçadas por baixo com um padrão constante. A cabeça é branca com máscara. Peneira e mergulha na água desde o ar. Reproduz-se em lagos de água doce e cristalina, também em costas de água salobra. Alimenta-se de peixe, transporta-o nas garras, por vezes perseguida por gaivotas.



ÁGUIA-SAPEIRA OU TARTARANHÃO-RUIVO-DOS-PAUIS

Circus aeruginosus

Migrador de passagem e invernante escasso. É maior e menos graciosa do que os outros tartaralhões (43-55 cm). Tem também a cauda comprida e asas compridas (Env. 115-140 cm), embora não tão estreitas, que eleva em V pronunciado enquanto plana a baixa altitude. Os machos adultos apresentam asas e cauda de cor cinzenta prateada e abdómen ferrugíneo. As fêmeas são castanho escuro com elementos branco amarelado. Pode confundir-se com o milhafre-preto, que tem cauda bifurcada, e com a águia-calçada, escura muito mais compacta. Reproduz-se junto a lagos ou linhas de água doce e pouco profunda, nomeadamente em caniçais altos. Alimenta-se de mamíferos pequenos, aves e insectos.



PAISAGEM PROTEGIDA DA ALBUFEIRA DO AZIBO

INFORMAÇÃO:

Localização: Situada a cerca de 3 km a Nordeste de Macedo de Cavaleiros e a 30 km a Sudoeste de Bragança. (Região Norte – Trás-os-Montes)

Distritos: Bragança. **Concelhos:** Macedo de Cavaleiros. **Relevo:** A conjugação do fenómeno da falha de Bragança-Vilaríça-Manteigas resultou no aparecimento de um relevo dominado por formas onduladas e plataformas de onde sobressaem duas linhas de altitude formadas pela serra de Bornes e pela serra da Nogueira.

Altura máxima: 777m **Altura mínima:** 500m **Superfície:** 4.897 ha

Clima: Genericamente mediterrânico.

A PPAA é marcada por uma superfície sub-planáltica de altitudes médias. Estes fatores proporcionam Invernos e Verões com características intermedias, entre a terá fria e terra quente. A precipitação média anual entre os 700 e os 1000mm, irregularmente distribuídos ao longo do ano.

Rios: Azibo. **Geologia:** Grauvaque, Xisto e Cloroxisto.

Valor Natural: A Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo em parte incluída no sítio “Morais” da Rede Natura 2000 constitui uma interessante mescla de flora mediterrânica e atlântica. Assim, a par de carvalhos cerquinhos e castanheiros que coabitam com áreas de lameiro, surge a oliveira, a vinha e o sobreiro, num mosaico valorizado por vegetação mais rasteira e rara em que se destaca dezena e meia de espécies de orquídeas espontâneas.

A construção da barragem - tendo por objetivo o regadio agrícola (5000ha no vale de Macedo de Cavaleiros) e o abastecimento domiciliário - que originou a albufeira do Azibo (410ha) data do final dos anos setenta do século XX. Entretanto, a presença de água possibilitou a presença de várias espécies de aves que fizeram deste local zona de nidificação e de refúgio nomeadamente pelos mergulhão-pequeno e o mergulhão-de-crista (ex-libris desta Área Protegida).

De salientar que as duas praias fluviais - ambas detentoras da bandeira-azul - fazem da Albufeira um destino de Verão muito procurado.

Legislação: Decreto Regulamentar n° 13/99, de 3 de Agosto. (criação)

CONTACTOS:

Sede da PPAA

Casa Falcão – Posto de Turismo

5340-278 Macedo de Cavaleiros

Tel: (+351) 278 426 193

E-mail: turismo@cm-macedodecavaloros.pt

www.cm-macedodecavaleiros.pt

PAISAGEM PROTEGIDA DA ALBUFEIRA DO AZIBO



Outras Espécies

Pato-real (*Anas platyrhynchos*), Corvo-marinho-de-faces-brancas (*Phalacrocorax carbo*), Garça-branca-grande (*Egretta alba*), Garça-boieira (*Bubulcus ibis*), Maçarico-das-rochas (*Actitis hypoleucos*), Pilrito-comum (*Calidris alpina*), Perna-verde-comum (*Tringa nebularia*), Tarambola-dourada (*Pluvialis apricaria*), Trepadeira-azul (*Sitta europaea*), Cartaxo-nortenho (*Saxicola rubetra*), Trigueirão (*Emberiza calandra*), Pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major*), Papa-moscas-cinzento (*Muscicapa striata*), Coruja-das-torres (*Tyto alba*), Coruja-do-mato (*Strix aluco*), Mocho-galego (*Athene noctua*)

Locais de Observação

Miradouro de Santa Combinha.

Sabia que esta área protegida tem:

3 Espécies de orquídeas;
2 Espécies de mergulhões (Crista e pequeno);



MERGULHÃO-DE-CRISTA OU MERGULHÃO-DE-POUPA

Podiceps cristatus

Tem o tamanho de um pato (46-51 cm) e uma silhueta muito estilizada apresentando uma poupa e uma “gola” inconfundíveis no período nupcial. Tem o pescoço comprido que mantém a miúdo esticado. No inverno o bico é pálido, o pescoço e a cabeça são bastantes brancos. A parada nupcial é chamativa. Na época de reprodução emite sons que são ásperos ou guturais. Reproduz-se geralmente em meios aquáticos mais extensos e com caniçais. Inverna ao largo da costa, em lagos ou em albufeiras. Não é tímido, passando muito tempo em espaços abertos em água sem vegetação. O ninho consiste num amontoado de caules de caniçais.



MERGULHÃO-PEQUENO

Tachybaptus ruficollis

É pequeno e “encolhido” (25-29 cm), parecendo um patinho de brincar, o bico é curto e direito, a parte traseira do corpo apresenta um especto “fofo”. A plumagem nupcial é escura donde se destacam comissuras amarelas junto ao bico, enquanto a plumagem de inverno é castanha-clara. As asas não têm coloração branca. O canto é chamativo um trinado, refugiando-se em geral, de pequena extensão. É tímido, refugiando-se em caniçais e juncais durante longos períodos de tempo. Inverna em lagos geralmente com menos vegetação, albufeiras e zonas abrigadas do litoral.





GARÇA-REAL-COMUM

Ardea cinerea

Garça de grande dimensão e robustez (84 – 102 cm). É cinzenta com um poderoso bico amarelo-escuro, apresenta uma sobranalha supraciliar negra e ampla que se prolonga na parte posterior da cabeça rematando num fino penacho de plumas; patas amarelas-acinzentadas ou cinzentas. Faz lembrar um grou-comum, no entanto voa de forma pousada e elegante, com o pescoço encolhido em forma de “S”, de modo que a cabeça parece sair dos ombros. Emite uns sons arranhados e ásperos com “krrak” ou “chrrek”, ao levantar voo costuma lançar um breve “kre-ik” de duas sílabas. Procura alimento em charcos com abundante vegetação nas margens, assim como em limos ou em pradarias húmidas. É colonial e nidifica em árvores, caniçais e, raramente, em escarpas. É residente. Alimenta-se sobretudo de peixes, assim como rãs, salamandras, ratos e insetos. Uma garça-real em voo mantém o pescoço dobrado em forma de “S” com as longas patas estiradas ligeiramente para trás.



ZARRO-COMUM

Aythya ferina



Pato-mergulhador de dimensão média (42-49 cm), o macho tem a cabeça castanho-avermelhado e o bico negro com uma ampla listra cinzento-claro, pescoço longo e cauda curta, em plumagem nupcial apresenta o peito negro, o dorso e as asas prateados, em plumagem de Inverno é castanho-acinzentado, semelhante à fêmea, de quem se distingue sobretudo pela coloração da cabeça. A fêmea emite um áspero grasnido “charr charr” como chamamento, o chamariz de corte do macho pode descrever-se como um “uiguijerr”. O voo rasante é acompanhado por um silvo vibrante e desajeitadas aterragens e descolagens. Reproduz-se na época da nidificação, principalmente em amplos lagos rodeados de juncais, o resto do tempo em charcos de todo o tipo, também em lagos dos parques nas cidades. Gregário. Em geral mergulha para apanhar plantas aquáticas sementes, larvas de insetos, vermes, caracóis. Nidifica na vegetação perto da água onde esconde o ninho.

PATO TROMBEIRO OU PATO-COLHEREIRO

Anas clypeata



Pato de dimensão média a grande (44-52 cm) e pescoço curto, com o bico muito longo e largo, que lhe confere um aspeto frontal pesado. Os machos são inconfundíveis, com a cabeça verde-escura, peito branco, ventre castanho e olhos amarelos, painéis azulados nas asas (Env. 73-82 cm) e patas alaranjadas. As fêmeas são acastanhadas, mas como bico distintivo. Os machos em eclipse são parecidos com as fêmeas, mas são mais avermelhados e com os olhos claros. O chamamento mais frequente é um “took-took... took-took...”. Alimenta-se de insetos, sementes e plâncton. Reproduz-se em lagos eutróficos, pouco profundos e com muita vegetação, ou em pântanos relativamente abertos. É sobretudo migrador. Nidifica ocasionalmente.



FALCÃO-PEREGRINO

Falco peregrinus

É um falcão poderoso, compacto, de voo muito rápido, com o peito amplo (comp. 40-45 cm), asas largas e pontiagudas e cauda relativamente curta (env. 80-115 cm). Os adultos possuem partes ventrais esbranquiçadas ou rosadas, partes dorsais cinzento-azuladas e cabeça cinzento-escura com bigodes pretos bem marcados. As fêmeas são maiores do que os machos. É residente. Reproduz-se em escarpas íngremes na costa ou em montanhas, ou em penhascos a baixa altitude, raramente em ninhos velhos, em árvores ou no solo. Junto ao ninho emite um grito de alarme. Alimenta-se de aves pequenas e médias, que caça no ar depois de uma perseguição horizontal rápida ou de um voo picado espetacular com as asas fechadas.



PAISAGEM PROTEGIDA DE BERTIANDOS E S. PEDRO DE ARCOS

INFORMAÇÃO:

Localização: Localizada no noroeste de Portugal, a Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos (PPLBSPA) enquadra-se administrativamente na região NUT III de Minho-Lima e na bacia hidrográfica do rio Lima, sub-bacia do rio Estorãos.

Distritos: Viana do Castelo. **Concelhos:** Ponte de Lima.

Relevo: Enquadra-se numa região de minifúndios caracterizada por uma elevada fragmentação. **Altura máxima:** 325m **Altura mínima:** n. d. **Superfície:** 350 ha

Clima: O clima da região do Minho é resultado da sua posição geográfica na fachada ocidental do Continente Europeu e proximidade do atlântico e da forma e disposição dos principais conjuntos montanhosos do noroeste de Portugal. **Rios:** Estorãos, Lima.

Valor Natural: É de realçar o elevado número de espécies registadas da flora (508), no qual se registam endemismos ibéricos, nomeadamente algumas espécies raras e ameaçadas que conferem a esta área um grande valor florístico. Em termos de comunidades vegetais, os bosques higrofilos, as pastagens naturais e os sistemas lagunares são as que apresentam maior relevância para a conservação da natureza e da biodiversidade e, em simultâneo, para a paisagem.

Pese embora a Paisagem Protegida tenha uma dimensão reduzida, apresenta uma diversidade de vertebrados que reflete valores de riqueza específica que se consideram significativos. Foram inventariadas até 9 espécies de peixes dulciaquícolas ou migradores, 13 espécies de anfíbios, 11 espécies de répteis, 41 espécies de mamíferos e 144 espécies de aves. De referir que foram identificadas 25 espécies de vertebrados terrestres e dulciaquícolas com elevada prioridade de conservação, na sua grande maioria associados às zonas húmidas.

Legislação: Decreto Regulamentar n° 19/2000, de 11 de Dezembro. (criação)

CONTACTOS:

Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos

Centro de Interpretação Ambiental

4990 - 530 Arcos - Ponte de Lima

Informações e Reservas (De 2.ª a 6.ª Feira, das 09h00-12h30 e das 14h00 às 17h30)

Tel.: (+351) 258 240 201 / Fax (+351) 258 240 238

E-mail: lagoas@cm-pontedelima.pt

www.lagoas.cm-pontedelima.pt

PAISAGEM PROTEGIDA DE BERTIANDOS E S. PEDRO DE ARCOS



Outras Espécies

Mergulhão-pequeno (*Tachybaptus ruficollis*), Cuco-canoro (*Cuculus canorus*), Pica-pau-verde (*Picus viridis*), Pica-pau-malhado-grande (*Dendrocopos major*), Tordoveia (*Turdus viscivorus*), Fuinha-dos-juncos (*Cisticola juncidis*), Felosa-poliglota (*Hippolais polyglotta*), Felosa-ibérica (*Phylloscopus ibericus*), Toutinegra-de-barrete-preto (*Sylvia atricapilla*), Estrelinha-de-cabeça-listada (*Regulus ignicapilla*), Chapim-rabilongo (*Aegithalos caudatus*), Melro-preto (*Turdus merula*).

Locais de Observação

Em toda Área Protegida (centro de Interpretação ambiental), pelos Percursos Pedestres com torre de observação

Sabia que esta área protegida tem:

- 144 Espécies de aves;
- 41 Espécies de mamíferos;
- 11 Espécies de répteis;
- 13 Espécies de anfíbios;
- 9 Espécies de peixes migradores.



CORUJA-DAS-TORRES

Tyto alba

É uma coruja de 35 cm, sem “orelhas”, com disco facial em forma de coração, olhos pretos, asas e patas compridas (Env. 80-95 cm). É uma ave bastante familiar. As partes ventrais são bastante brancas sendo no entanto amarelas e ocre muito pintalgadas. Caça a baixa altura, com voo lento e vacilante. Reproduz-se em terrenos agrícolas com pequenas matas dispersas, jardins, e raramente em vilas perto do campo. É sedentária. É noturna e crepuscular. Alimenta-se de ratos, rãs e insetos. Nidifica em buracos em árvores, edifícios ou ruínas, utilizando frequentemente caixas-ninho dentro de quintais.



GUARDA-RIOS-COMUM

Alcedo atthis

Ave rechonchuda de 16-17 cm, por baixo é vermelho-alaranjado, e por cima apresenta tons azuis e turquesa com um brilho metalizado a fêmea tem a parte inferior da cauda mais ou menos vermelha. Frequente em rios e arroios de água cristalinas e margens escarpadas com vegetação abundante, por vezes também em reservatórios de água e lagos, solitários, pouco frequente. Alimenta-se de pequenos peixes que captura submergindo-se na água, também insetos aquáticos, suas larvas, girinos e caranguejos pequenos. É residente. O guarda-rios permanece sobre a água à espreita de uma presa. É característico o seu voo horizontal e rápido como uma flecha, quase sempre a rasar a água.





PETO VERDE OU PETO REAL

Picus viridis

É o único pica-pau (25-32 cm) de cor verde-musgo, com uma anteface negra nos olhos e uma coroa vermelho-luminoso, a fêmea apresenta uma bigodeira negra, que o macho adquire um núcleo vermelho, a mitra é amarela, na plumagem juvenil, listras transversais escuras por baixo e um jaspeado esbranquiçado por cima. O seu chamamento faz lembrar um relincho! “Kik-kik-kik...”, raramente tamborila. Tem um aspeto esverdeado, com o uropígio dourado muito evidente quando voa e a coroa de um vermelho chamativo. Reproduz-se em bosques abertos com árvores de folhas caducas ou mistos, em áreas agrícolas com pastagens e árvores, em parques, e também em grandes jardins. É residente. É comum. Tímido e desconfiado. Alimenta-se principalmente de formigas e suas pupas, que extraem do formigueiro com a sua língua comprida e aderente, igualmente outros insetos como vermes, caracóis e frutas, passa muito tempo no solo. Escava o ninho em troncos de árvores por vezes em taludes, com uma entrada de cerca de 6x7 cm.



NARCEJA-COMUM

Gallinago gallinago



Tem um bico enorme que é quase o dobro da longitude da cabeça e que se destaca inclusive em voo (25 cm). É estriada, com os flancos barrados, ventre branco e patas algo compridas. Levanta do solo de forma imprevista, emitindo um áspero “chaach,” e foge em velozes zigzagues tendendo a elevar-se. A cauda tem muito pouco branco, tem a lista média da coroa clara e uma larga lista superciliar creme. Alimenta-se dentro de água enterrando o bico com movimentos rápidos, como uma máquina de costura. É sobretudo migrador.

GALINHA-D'ÁGUA

Gallinula chloropus



É uma ave familiar. Ao longe, parece preta. A traseira do corpo é branca e preta (32 cm), a cauda agita-se com frequência para cima e para baixo, o escudete é vermelho e o bico vermelho e amarelo, possui listas brancas alinhadas nos flancos, as patas são verdes com “ligas” vermelhas. Em terra, tem atitudes de galinha, ao nadar flutua muito e cabeceira, voa pouco, mas bem. É omnívora, mas consome sobretudo matéria vegetal. Reproduz-se normalmente em lagos pequenos, lagoas, charcos e rios cobertos por vegetação densa. É geralmente reservada e relativamente afoita em determinados locais, podendo ser observada da deambular na relva em espaços abertos ou em prados à beira de água. Nidifica num ninho coberto, bem escondido entre a vegetação densa.



GARÇA-REAL-COMUM

Ardea cinerea

Garça de grande dimensão e robustez (84 – 102 cm). É cinzenta com um poderoso bico amarelo-escuro, apresenta uma sobrançelha supraciliar negra e ampla que se prolonga na parte posterior da cabeça rematando num fino penacho de plumas; patas amarelas-acinzentadas ou cinzentas. Faz lembrar um grou-comum, no entanto voa de forma pousada e elegante, com o pescoço encolhido em forma de “S”, de modo que a cabeça parece sair dos ombros. Emite uns sons arranhados e ásperos com “krrak” ou “chrrek”, ao levantar voo costuma lançar um breve “kre-ik” de duas sílabas. Procura alimento em charcos com abundante vegetação nas margens, assim como em limos ou em pradarias húmidas. É colonial e nidifica em árvores, caniçais e, raramente, em escarpas. É residente. Alimenta-se sobretudo de peixes, assim como rãs, salamandras, ratos e insetos. Uma garça-real em voo mantém o pescoço dobrado em forma de “S” com as longas patas estiradas ligeiramente para trás.



PAISAGEM PROTEGIDA DO CORNO DO BICO

INFORMAÇÃO:

Localização: A Paisagem Protegida do Corno de Bico está inserida no concelho de Paredes de Coura. Situa-se no sudoeste do mesmo, onde os seus limites a Este e Sul coincidem, respetivamente, com o dos concelhos de Arcos de Valdevez e Ponte de Lima.

Distritos: Viana do Castelo.

Concelhos: Parede de Coura, Arco de Valdevez e Ponte de Lima.

Relevo: Enquadra-se por uma envolvente montanhosa e numa região de minifúndios.

Altura máxima: 883m

Altura mínima: 801m

Superfície: 2.181,20 ha

Clima: O clima da região do Minho é resultado da sua posição geográfica na fachada ocidental do Continente Europeu e proximidade do atlântico e da forma e disposição dos principais conjuntos montanhosos do noroeste de Portugal.

Rios: Lima e Coura.

Valor Natural:

A Paisagem Protegida do Corno do Bico possui uma elevada importância bi-ofísica, é constituído por uma extensa e bem preservada mancha florestal, onde predominam os carvalhais de carvalho-roble (*Quercus robur*), com presença pontual, mas muito rara, de rando (*Vaccinium myrtillus*), vidoeiro (*Betula celtiberica*) e azevinho (*Ilex aquifolium*).

Podemos ainda encontrar 7 espécies de peixes dulciaquícolas ou migradores, 13 de anfíbios, 17 de répteis, 47 de mamíferos e 104 de aves e 72 borboletas. Dada a elevada importância para a conservação de uma variedade de habitats e espécies ameaçados a nível europeu, Corno do Bico é Sítio de Importância Comunitária da Rede Natura 2000.

Legislação: Decreto Regulamentar nº 21/99, de 20 de Setembro. (criação)

CONTACTOS:

Paisagem Protegida De Corno De Bico

Município de Paredes de Coura

Largo Visconde de Mozelos, Apt. 6

4941 – 909 Paredes de Coura

Tel.: (+351) 251 780 100

Fax (+351) 251 780 118

E-mail: contacto@cm-paredes-coura.pt

www.cm-paredes-coura.pt

PAISAGEM PROTEGIDA DO CORNO DO BICO



Outras Espécies

Pintarroxo-comum (*Carduelis cannabina*), Escrevedeira-de-garganta-preta (*Emberiza cirulus*), Cartaxo-nortenho (*Saxicola rubetra*), Cia (*Emberiza cia*), Pombo-torcaz (*Columba palumbus*), Poupá (*Upupa epops*), Carriça (*Troglodytes troglodytes*), Papa-amoras-comum (*Sylvia communis*), Toutine-gra-de-barrete-preto (*Sylvia atricapilla*), Estrelinha-de-cabeça-listada (*Regulus ignicapilla*), Chapim-rabilongo (*Aegithalos caudatus*), Chapim-de-poupa (*Parus cristatus*), Chapim-carvoeiro (*Parus ater*), Gaio (*Garrulus glandarius*), Escrevedeira-de-garganta-preta (*Emberiza cirulus*).

Locais de Observação

Miradouro do Alto do Castro; Miradouro da Chã do Bento; Miradouro do Penedo Rebolinho.

Sabia que esta área protegida tem:

- 104** Espécies de aves;
- 13** Espécies de répteis;
- 13** Espécies de anfíbios;
- 7** Espécies de peixes



ÁGUIA-CAÇADEIRA OU TARTARANHÃO-CAÇADOR

Circus pygargus

É muito airosa e esbelta (40-45 cm), com asas estreitas que nos machos têm barras escuras nas secundárias uma por cima e duas por baixo (Env.97-115 cm). Quando comparados com os tartaranhão-cinzentos, os machos apresentam estrias avermelhadas nas partes ventrais e nas coberturas inferiores. As fêmeas são semelhantes ao tartaranhão-cinzentos, sendo no entanto mais finas e ligeiras e um uropígio menos evidente. Reproduz-se em planícies descampadas, lodaçais, terrenos baldios entre campos de cultivo, urzais com arbustos pequenos. Alimenta-se de aves, mamíferos pequenos, lagartos e insetos. Nidifica no solo.



ROLA-COMUM OU ROLA BRAVA

Streptopelia trutur

É estival e muito ativa. É cerca de 20% mais pequena do que a rola-turca (-27 cm) e muito mais escura e contrastada. As penas dorsias têm centros escuros e amplas orlas arruivadas as grandes coberturas são acinzentadas. Tem marcas peculiares nos lados do pescoço. A cauda é preta com bordo branco (Env. 49-55 cm). É vista com frequência aos pares ou em pequenos bandos. Nidifica em florestas de árvores caducas, ricas em vegetação arbustiva, terras baixas e abertas, sobretudo em áreas agrícolas. É bastante tímida, mantem-se bem escondida na copa das árvores sendo difícil observa-a de perto, pousa em fios telefónicos ou no solo, à procura de alimentação. “Bastante caçada em passagem no mediterrâneo”.





ÁGUIA-REAL

Aquila chrysaetos

É muito grande e escura, é proporcionada e poderosa (80-90 cm). Em voo sobressaem a cabeça, o pescoço e a cauda comprida de extremo arredondado (Env.190-225 cm). Os adultos têm uma coloração, uniforme, com a nuca e a parte de trás do pescoço dourado. Eleva-se e plana com as asas ligeiramente adiantadas e algo levantadas em "V". Frequenta terrenos montanhosos e acidentados a altitudes muito variáveis. Também ocorre em zonas de planície pouco povoadas. Alimenta-se de mamíferos (lebres, coelhos, esquilos e até raposas pequena), de aves e carniça. Constrói ninhos grandes em árvores antigas ou em saliências de penhascos, que serão reutilizados se o casal não tiver sido perturbado.



PICANÇO-DE-DORSO-RUIVO

Lanius collurio

Os machos (17 cm), têm uma mascarilha preta, dorso avermelhado e a coroa, nuca e uropígio cinzentos. A plumagem da fêmea varia, podendo ser quase igual à dos machos ou muito acastanhada. A cauda tem branco apenas na base e nos lados. Reproduz-se em campos de cultivo aberto, em geral em urzais e pastagens com pilriteiros, abrunheiros e roseiras bravas e encostas cobertas de zimbros. É esteval, adora o sol. Especialista em insetos. Alguns armazenam o excesso de alimento, espetando-os nos espinhos dos arbustos.





PICA-PAU-MALHADO OU PICA-PAU-MALHADO-GRANDE

Dendrocopos major

Apresenta “limpa” e separadas manchas brancas, sobre as faces, pescoço e escapulares, as partes dorsais são pretas, as partes ventrais são de um tom branco-sujo, com vermelho-vivo na área cloral e nas coberturas infra caudais (23 cm). Tem um bigode preto cuja ponta superior alcança a nuca e a inferior invade o peito. Os machos têm a cora preta com uma mancha posterior vermelha (Env. 38-44 cm) nas fêmeas esta é toda preta e nos juvenis vermelha. Os flancos não têm estrias. Em voo são visíveis manchas brancas nas escapulares e barras nas rémiges. Reproduz-se em todo o tipo de bosques, especialmente com áreas de abetos e pinheiros, e também em grandes jardins. A entrada do ninho tem cerca de 5x6 cm. Sempre alerta e cautelosa. Alimenta-se de insetos, sementes de coníferas e, ocasionalmente, de ovos e crias de outras aves. Para extrair as sementes, utiliza como suporte fendas na casca das árvores, onde introduz as pinhas que se acumulam em baixo.



RESERVA NATURAL
LOCAL DO ESTUÁRIO
DO DOURO
GAIA

RESERVA NATURAL LOCAL DO ESTUÁRIO DO DOURO

INFORMAÇÃO:

Localização: Fica situada na “Área Metropolitana do Porto”, na margem sul da Foz do Rio Douro, na freguesia de Canidelo (Vila Nova de Gaia), entre duas cidades (Porto e Vila Nova de Gaia)

Distritos: Porto.

Concelhos: Vila Nova de Gaia.

Relevo: Enquadra-se numa zona estuarina de areal sob influência das mares com cerca de 49% da área total.

Altura máxima: 15 m

Altura mínima: 0 m

Superfície: 62 ha

Clima: Apresenta características atlânticas, sendo húmido.

Rios: Douro.

Geologia: Areias e cascalheiras de praia. Granitos na envolvente.

Valor Natural:

Na Reserva Natural Local do Estuário do Douro pretende-se assegurar condições de tranquilidade, necessárias à utilização continuada pela avifauna migratória e nidificante e a preservação da vegetação dunar, o que tornou necessário definir espaços com diferentes usos, nomeadamente no que respeita à presença humana.

Legislação: Deliberação da Assembleia Municipal de Vila Nova de Gaia (Regulamento n.º 82/2009, de 12 Fev. DR 2.ª série)

CONTACTOS:

Reserva Natural Local Do Estuário Do Douro

Águas e Parque Biológico de Gaia, EEM

4430-681 Avintes

Tel. 227 878 120

Fax: 227 833 583

E-mail: geral@parquebiologico.pt

www.parquebiologico.pt



CORVO-MARINHO-DE-FACE-BRANCA OU CORVO-MARINHO-COMUM

Phalacrocorax carbo

É o único corvo-marinho de grande dimensão (80-100 cm), que ocorre em águas interiores. A plumagem é negra, o pescoço é comprido e grosso “o perfil da cabeça é algo anguloso e coniforme”. É robusto. Bico forte tipo gancho, a área gular é nua, amarelo-alaranjado, e estende-se até aos olhos. O voo é pesado e feito com o pescoço um pouco encolhido, assemelhando-se ao dos gansos. A plumagem nupcial é verde-metálico e branco na cabeça, no pescoço e no flanco. É gregário, podendo ser visto em bandos. A voz transmite um som áspero “cro-cro-cro” ou “Krao” somente no território de nidificação. Frequenta barragens, grandes rios, estuários, lagoas costeiras e pauis com abundante peixe. É migratória de passagem e invernante. Alimenta-se de todo o género de peixe entre 10 a 20cm. Nidifica em árvores situadas em barragens. Os corvos-marinhos permanecem horas pousados, as asas abertas, em zonas frescas e com “ventilação” para assim poderem secar a sua plumagem molhada.



GAIVOTA-DE-PATAS-AMARELAS

Larus michahellis



É uma gaivota com um tamanho médio (52-60 cm). Os adultos têm as patas amarelas durante todo o ano, o dorso cinzento e as asas da mesma cor que contrastam com as pontas pretas destas, têm anel orbital vermelho. Os chamamentos incluem um “Kyow” estridente repetido e alto quando usado como alarme. O chamamento de parada consiste numa gargalhada exaltada, bastante familiar, alta, profunda e metálica “aau...kyyaa-kyakya...kyau”. Nidifica em ilhotas, falésias, lagoas, sapais e, por vezes, barragens e edifícios em áreas urbanas. Alimenta-se em portos de pesca, aterros sanitários e no mar. É residente. É muito comum. Sedentária.

GUINCHO-COMUM

Larus ribibundus



É uma gaivota abundante (35-39 cm). Nas asas, possui uma barra branca nas primárias externas e nas coberturas primárias, como a gaivota-de-bico-fino; por baixo, as primárias são cinzentas, exceto a mais externa que é branca. Em plumagem estival ostenta um “capuz” cor-de-chocolate curto atrás. O bico é vermelho, mas no verão é quase preto. Os chamamentos são ásperos e bastantes distintos, muito ruidosos quando se encontra nas colônias ou se alimenta em bando. Forma por vezes grandes bandos que voam de “V”. Reproduz-se colonialmente em lagoas com extensos caniçais ou em áreas pantanosas, bem como em lagoas perto da costa. Alimenta-se também em aterros sanitários e campos recém lavrados. É Migrador. É muito comum. Não é tímido.



GARÇA-BRANCA-PEQUENA

Egretta garzetta

É uma garça de tamanho médio (55-65 cm), proporcionada e elegante. Possui patas negras e dedos amarelos, o bico preto e os loros cinza azulados durante a maior parte do ano. Na plumagem nupcial, a nuca apresenta duas penas alongadas que formam plumas delicadas. Raramente vocaliza fora das colônias, ao nascer o sol emite um grito rouco, tipo galha “aaah”. O chamamento de saudação consiste num “da-wah” ruidoso. É colonial e nidifica em árvores, arbustos ou massas de vegetação, palustre, margens de rios, sapais, pauis ou barragens. Alimenta-se de peixes, rãs, insetos, caracóis, que capturam geralmente em pequenos bandos, em lagos poucos profundos, lagoas com peixes, terrenos alagados, e outros. É Migradora.



BORRELHO-DE-COLEIRA-INTERROMPIDA

Charadrius alexandrinus



Tem um tamanho intermédio (15-17 cm) entre um borrelho-pequeno-de-coleira e um borrelho-grande-de-coleira. Mais pálido, mais pequeno, de pernas mais compridas e escuras e bico estreito e preto, com uma “coleira” interrompida, de cor-de-areia, tem barra alar e corrida rápida. Em voo apresenta barra alar proeminente e lados da cauda brancos. Os machos têm manchas negras nítidas na cabeça e nos lados do peito, coroa e nuca com extensão variável cor-de-ferrugem ou cor-de-canela. Os chamamentos são um suave “uit-uit-uit” e um “prrr” de alarme. Nidifica no litoral em sistemas dunares, complexos de salinas e sapais secos. É residente pouco comum. Migrador de passagem. Alimenta-se de insetos, de crustáceos e de vermes. Nidifica em solo nu.

FUINHA-DOS-JUNCOS

Cisticola juncidis



É uma ave pequena (10-13 cm), rechonchuda e de cauda curta, exibindo plumagem castanha e cor-de-areia, riscada de escuro. Por vezes, durante o voo de canto ondulante, é possível observar a cauda arredondada, escura por baixo com pontas brancas largas, e asas curtas e arredondadas. Emite em voo um monótono “tsip... tsip” coincidindo cada nota com uma breve elevação. O chamamento é um “chip ou chit”. Pousa em caules, em posição vertical, e agita a cauda. O dorso é muito listado, o bico é preto e a parte lateral da cabeça mais tênue, possui áreas pálidas em torno dos olhos. Reproduz-se em áreas planas e abertas de climas quentes, erva alta ou campos. Prefere zonas mais áridas e evita árvores. Nidifica junto à base da vegetação e o ninho é fechado. Alimenta-se de pequenos insetos, aranhas. É residente. É comum.



GARÇA-REAL-COMUM

Ardea cinerea

Garça de grande dimensão e robustez (84 – 102 cm). É cinzenta com um poderoso bico amarelo-escuro, apresenta uma sobranalha supraciliar negra e ampla que se prolonga na parte posterior da cabeça rematando num fino penacho de plumas; patas amarelas acinzentadas ou cinzentas. Faz lembrar um grou-comum, no entanto voa de forma pousada e elegante, com o pescoço encolhido em forma de “S”, de modo que a cabeça parece sair dos ombros. Emite uns sons arranhados e ásperos com “krrak” ou “chrrek”, ao levantar voo costuma lançar um breve “kre-ik” de duas sílabas. Procura alimento em charcos com abundante vegetação nas margens, assim como em limos ou em pradarias húmidas. É colonial e nidifica em árvores, caniçais e, raramente, em escarpas. É residente. Alimenta-se sobretudo de peixes, assim como rãs, salamandras, ratos e insetos. Uma garça-real em voo mantém o pescoço dobrado em forma de “S” com as longas patas estiradas ligeiramente para trás.



PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA

INFORMAÇÃO:

Localização: Situado na periferia da cidade de Vila Nova de Gaia, freguesias de Avintes e Vilar de Andorinho, o Parque Biológico estende-se pelo vale do rio Febros, um afluente da margem esquerda do Douro, nele se disseminam velhas casas rurais, moinhos e engenhos de buchas.

Distritos: Porto. **Concelhos:** Vila Nova de Gaia. **Relevo:** Enquadra-se numa antiga zona agro-florestal.

Altura máxima: 98m **Altura mínima:** 47,8m **Superfície:** 42 ha

Clima: Apresenta características marítimas - atlânticas, sendo húmido.

Geologia: complexo Xisto-Gauváquico e Granito.

Valor Natural: O objetivo do Parque Biológico é a compreensão pelos visitantes da paisagem da região, incluindo todos os seus componentes (flora, fauna, clima, arquitetura rural, usos e costumes, hidrografia, etc.), e do contraste entre essa paisagem agro-florestal, que se preserva no Parque, e a envolvente urbana. É também, uma pequena reserva natural de fauna e flora; mais de 40 espécies de aves selvagens nidificam no Parque e outras tantas visitam-no durante as migrações.

Para além disso, tem um Centro de Recolha e Recuperação de Aves e outros animais, com Clínica Veterinária própria, que tem restituído muitas aves selvagens à sua vida em liberdade. Nos casos em que as aves são irrecuperáveis, podem encontrar dois destinos: ou são eutanasiadas caso não tenham recuperação possível, ou servem fins de educação ambiental. Esta última solução permite aos milhares de crianças e adultos que visitam o Parque Biológico de Gaia terem uma ideia da riqueza do património natural português, quando veem de perto espécies que na natureza dificilmente encontrariam com tanta proximidade: águia-calçada, milhafre, grifo, flamingo, ostraceiro, alfaiate, garça-noturna, garça-boieira e tantas outras espécies.

CONTACTOS:

Parque Biológico de Gaia

Rua da Cunha 1
4430-681 Avintes

Tel. 227 878 137

Fax: 227 878 138

E-mail: geral@parquebiologico.pt ou atendimento@parquebiologico.pt

www.parquebiologico.pt

PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA



Outras Espécies

Peneireiro-vulgar (*Falco tinnunculus*); Mocho-galego (*Athene noctua*); Pupa (*Upupa epops*); Petinha-dos-prados (*Anthus pratensis*); Alvéola-amarela (*Motocilla flava*); Rabirruivo-cumum (*Phoenicurus ochrurus*); Cartaxo-nortenho (*Saxicola rubetra*); Toutinegra-dos-valados (*Sylvia melanocephala*); Papa-moscas-preto (*Ficedula hypoleuca*); Pega-rabuda (*pica pica*), Bico-de-lacre (*Estrilda astrild*).

Locais de Observação

Por toda área do Parque Biológico

Locais de Observação

652 Espécies de invertebrados;
351 Espécies de plantas;
89 Espécies de aves;
22 Espécies de mamíferos;
11 Espécies de peixes;
9 Espécies de anfíbios;
7 Espécies de répteis;



GAVIÃO

Accipiter nisus

Ave de rapina pequena (28-38 cm) de asas curtas, largas, com pontas arredondadas de cauda comprida e retangular na extremidade (envergadura 55-70 cm). Os machos medem 28 cm e as fêmeas até aos 38 cm, esta tem uma coloração clara por baixo, enquanto o macho apresenta umas bandas escuras vermelho-ruivo muito juntas. Voa baixo alternando rápidos batimentos de asas com pequenos voos planados, eleva-se com rapidez descrevendo círculos apertados. Reproduz-se em florestas e também perto das povoações, por vezes em áreas densas de grandes parques. Alimenta-se de aves pequenas que costuma caçar em voo. Ocasionalmente também caça ratos e morcegos. É residente. Nidifica em árvores de uma altura de 6-12 m, onde construi todos os anos ninhos novos.



CHAPIM-CARVOEIRO OU CHAPIM-PRETO

Parus ater



Parece um primo pequeno e descorado do chapim-real (*Parus major*) (10-11 cm), com cabeça preta. O bico é bastante fino e comprido. As partes inferiores são amareladas-acinzentadas mais escuras em vez de amarelo-vivo e sem barra central preta. De trás é possível ver a sua melhor característica, uma mancha branca na nuca. O dorso é cinzento azulado. Além da barra alar branca nas pontas das grandes coberturas, tem ainda uma segunda barra em forma de um pequeno “colar de Perolas” ao longo das coberturas médias.

Os chamamentos são em geral ténues, agudos e “ofegantes”, “tsiu, chi-chi-chi, si-si-si”. Reproduz-se essencialmente em bosques de coníferas. Utiliza com frequência caixas-ninho. É residente. Alimenta-se de sementes, insetos e aranhas, no topo das árvores.

POMBO-TORCAZ

Columba palumbus



Claramente maior que o pombo doméstico (38-43 cm), cauda mais longa e cabeça mais pequena, tem peito mais proeminente e uma aparência mais alongada. Apresenta plumagem cinzenta, pescoço e peito avermelhados, com marcas brancas mais destacadas sobre as asas. Em ambos os sexos são idênticos. O bico é amarelo e a íris pálida. Tem uma ampla barra caudal. Levanta voo com um forte ruído de asas. O canto territorial do macho consiste num arrulho oco de som áspero, como “ru-guu-gugu”. Frequenta bosques diversos, parques e jardins em cidades. É Residente. Procura alimento em relvados e campos agrícolas. Alimenta-se de bagas, frutos do tamanho das bolotas, também insetos e vermes. Constrói o ninho numa simples plataforma de pequenos galhos secos, quase sempre na parte alta das árvores.



ROLA-TURCA

Streptopelia decaocto

Ave de dimensão média (31-34 cm), alongada e muito “elegante”. A cauda é longa e a plumagem pálida, castanho-bege, com áreas cinzentas e outras rosadas ou cor-de-vinho. Tem um “colar” interrompido preto, fino, que está ausente nos jovens. As retrizes são brancas com base preta. Olhos escuros contrastam com cabeça uniformemente pálida. Quando a cauda está fechada parece ter face inferior quase totalmente branca, contrastando com as coberturas infracaudais cinza. Em voo costuma emitir um “Xee xee”, “Jek-kek-kek”. Reproduz-se perto de quintas e em cidades, em parques, jardins, onde quer que haja árvores densas para nidificar. É residente e dispersiva. É confiante. É mais frequente ao longo da faixa litoral. Alimenta-se de matéria vegetal, frequentemente de grão, frequenta silos de cereais e campos de cultivo, frutas e pão. Nidifica em árvores altas ou arbustos onde faz um ninho plano de ramos secos e raízes.



PARDAL-MONTÊS

Passer montanus



Mais pequeno e mais claro que o pardal-de-telhado (*Passer domesticus*) (12-14 cm), apresenta-se com um grosso bico castanho, dorso castanho com riscas pretas, barra alar branca e distinta, babete e partes inferiores escuras, distinguindo-se por coroa castanha-avermelhada. Ambos os sexos são idênticos. Emite sons semelhantes aos do pardal-de-telhado, com um diagnóstico "chek" ou "cherk" em voo. Prefere áreas cultivadas, muitas vezes de regadio, jardins, campos de frutíferas e parques urbanos. É residente. Nidifica em cavidades naturais de árvores, caixas-ninho ou em cavidades de edifícios.

CHAPIM-REAL

Parus major



É o maior dos chapins (13-15 cm) facilmente identificado por as partes inferiores amarelas com barra central negra, cabeça preta com reflexos azulados e manchas das faces brancas e grandes, dorso verde-musgo, barra alar branca e estreita nas asas cinzentas-azuladas. Patas e bico fortes. Tem uma comprida "gravata" que é mais larga nos machos, sobretudo no ventre. Emite sons variados, por vezes parecidos com os do chapim-azul (*Parus caeruleus*), ainda que menos agudos. Em geral, os sons são fortes e algo metálicos, com repetição de frases de duas sílabas "ti-cha, ticha". É curioso e confiante. Frequenta todo o tipo de terrenos arborizados ainda que seja menos frequente em coníferas. É residente. Faz o ninho em cavidades nas árvores, caixas-ninho ou outros buracos.



AÇOR

Accipiter gentilis

Ave de rapina média-grande (48-64 cm) e forte, de asas largas (envergadura 93-120 cm) e cauda comprida. Há grande diferença de dimensão entre sexos. Os machos atingem os 48-56 cm de comprimento, e uma envergadura de 93-105 cm; as fêmeas atingem os 58-64 cm de comprimento e uma envergadura de 108-120 cm. Possui uma combinação de cauda comprida e asas largas. O peito é robusto, o pescoço comprido e as coberturas infracaudais são barradas. Possui uma espécie de "barrete" e a cauda tem a extremidade arredondada. A plumagem é castanho-acinzentado. Plana em círculos frequentemente ou fica pousada, com o corpo ereto, apresentando partes inferiores do corpo. Frequenta terrenos florestais. Alimenta-se em particular de aves e mamíferos do tamanho de ratos e pequenos pássaros e coelhos. É residente. É raro e pouco comum. Nidifica nas copas das árvores altas, onde constrói ninhos grandes, de uma altura de 10-16 m.



GEOPARQUE DE AROUCA

INFORMAÇÃO:

Localização: Correspondendo à área administrativa do Concelho de Arouca, abrange uma área de 327 Km², situa-se no extremo NE do distrito de Aveiro e está integrado na NUT III do Entre Douro e Vouga, da região Norte de Portugal.

Distritos: Aveiro. **Concelhos:** Arouca. **Relevo:** Apresenta uma paisagem montanhosa e sucessivos vales de xisto e granito da Serra da Freita, a Frecha da Mizarela, as quedas de água do rio Paiva, os fósseis de trilobites do Ordovício
Altura máxima: 1000m **Altura mínima:** 200m **Superfície:** 327 Km²

Clima: temperado mediterrânico de influência Atlântica, temperaturas médias ao longo do ano.

Rios: Arda, Paiva e Paivô.

Geologia: Xisto e Granito.

Valor Natural: O valioso e singular Património Geológico inventariado, cobrindo um total de 41 geossítios, constitui a base do projeto Geoparque Arouca, aliados a uma estratégia de desenvolvimento territorial que assegurará a sua proteção, dinamização e uso. Em simultâneo e em complementaridade, associam-se outros importantes valores como os arqueológicos, ecológicos, históricos, desportivos e/ou culturais e ainda a promoção da etnografia, artesanato e gastronomia da região, tendo em vista a atracção de um turismo de elevada qualidade baseado nos valores da Natureza e da Cultura.

Muitos destes sítios de interesse encontram-se integrados na intensa Rede de Percursos Pedestres, num total de 13, numa perspetiva de valorização e divulgação e promoção deste inestimável património.

CONTACTOS:

AGA – Associação Geoparque Arouca

Rua Alfredo Vaz Pinto

4540-118 Arouca

Tel.: 256 943 575 / 256 940 254

E-mail: geral@geoparquearouca.com

www.geoparquearouca.com

GEOPARQUE DE AROUCA



Outras Espécies

Guarda-riós (*Alcedo atthis*), Rola-brava (*Streptopelia turtur*); Pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*); Gaio (*Garrulus glandarius*); Pega-rabuda (*Pica pica*); Gavião (*Accipiter nisus*).

Locais de Observação

Serra da Freita e Arada, Serra de Montemuro, Rio Paiva

Sabia que este geoparque tem:

- 41 Geossítios;
- Trilobites gigantes;
- Icnofósseis;
- Pedras parideiras.



MOCHO-GALEGO

Athena noctua

É observado com frequência durante o dia. Tem um aspeto arredondado, sem "orelhas", os olhos são grandes e amarelos, enquadrados por "sobrancelhas" brancas, as patas são compridas (23 cm). Pousa em postes, montes de pedras, telhados. Quando está alarmado agacha-se e move-se para cima e para baixo. É barulhento no Inverno e princípio da Primavera, emitindo chamamentos ao anoitecer que fazem lembrar miados. Voa baixo altura, com um voo ondulado, intercalando séries de batimento de asas com "mergulho" de asas fechadas. É vítima frequente de atropelamento. Reproduz-se em árvores abertas com uma mistura de campos, pequenas matas, escarpas, jardins, parques e sebes. Sedentário. O facto de ser parcialmente diurno, aliado ao hábito de pousar totalmente exposto, faz com que seja frequentemente observado. Alimenta-se de insetos, aves pequenos anfíbios e cobras. Nidifica em buracos de árvores ou de edifícios.



MELRO D'ÁGUA

Cinclus cinclus

É preto, com ampla mancha branca no peito, rechonchudo e com a cauda curta (18 cm). Voa rápido e a baixa altitude, ao longo dos rios, emitindo chamamentos metálicos, pousa nas margens ou em pedras no leito onde flete as patas e pestaneja com as pálpebras brancas. Aparece muitas vezes solitário.

Reproduz-se em zonas altas, em geral arborizadas, ao longo dos cursos de águas pouco profundos. Nada também à superfície, com o corpo semi-submerso. O ninho, feito de palha e musgo, tem forma esférica e uma entrada lateral, e é fixado em locais inacessíveis, na face de rochas ou debaixo de represas, e até mesmo atrás de quedas de água. É residente.





CHAPIM-REAL

Paus major

É o maior dos chapins (13-15 cm) facilmente identificado por as partes inferiores amarelas com barra central negra, cabeça preta com reflexos azulados e manchas das faces brancas e grandes, dorso verde-musgo, barra alar branca e estreita nas asas cinzentas-azuladas. Patas e bico fortes. Tem uma comprida "gravata" que é mais larga nos machos, sobretudo no ventre. Emite sons variados, por vezes parecidos com os do chapim-azul (*Parus caeruleus*), ainda que menos agudos. Em geral, os sons são fortes e algo metálicos, com repetição de frases de duas sílabas "ti-cha, ticha". É curioso e confiante. Frequenta todo o tipo de terrenos arborizados ainda que seja menos frequente em coníferas. É residente. Faz o ninho em cavidades nas árvores, caixas-ninho ou outros buracos.



CORUJA-DO-MATO

Sitrix aluco

De dimensão média, e compacta (37-43 cm), asas são largas e arredondadas e cabeça grande. Tem um aspeto arredondado, não tem “orelhas” e os olhos são pretos. O seu voo é direto com batimentos relativamente rápidos, efetua deslizos longos e diretos. A plumagem é malhada com finas riscas e manchas escuras, a cor de fundo varia entre castanho-arruivado e castanho-acinzentado. O disco facial é bastante homogéneo. Possui uma expressão simpática acentuada pelo par extra de sobrancelhas, finas e esbranquiçadas, na parte anterior da coroa. A cauda é barrada de forma fina e indistinta. Emite um ulular lúgubre, com a terceira parte trémulo: “huu, hu, huhuhuuuu.” Nidifica em buracos em florestas, bosques, parques terrenos agrícolas com árvores velhas de folha caduca. É relativamente numerosa, sedentária e noturna. Alimenta-se de roedores e de insetos, que captura no solo. É agressiva quando as crias abandonam o ninho, podendo atacar intrusos.





POMBO-TORCAZ

Columba palumbus

Claramente maior que o pombo doméstico (38-43 cm), cauda mais longa e cabeça mais pequena, tem peito mais proeminente e uma aparência mais alongada. Apresenta plumagem cinzenta, pescoço e peito avermelhados, com marcas brancas mais destacadas sobre as asas. Em ambos os sexos são idênticos. O bico é amarelo e a íris pálida. Tem uma ampla barra caudal. Levanta voo com um forte ruído de asas. O canto territorial do macho consiste num arrulho oco de som áspero, como “ru-guu-gu gugu”. Frequenta bosques diversos, parques e jardins em cidades. É Residente. Procura alimento em relvados e campos agrícolas. Alimenta-se de bagas, frutos do tamanho das bolotas, também insetos e vermes. Constrói o ninho numa simples plataforma de pequenos galhos secos, quase sempre na parte alta das árvores.



ALVÉOLA-AMARELA

Motacilla flava

É uma alvéola normal (17 cm), com cauda ligeiramente mais curta que as alvéola-branca e a alvéola-cinzenta. Os machos têm as partes inferiores de um amarelo intenso, e as fêmeas de um amarelo menos vivo, sobretudo no peito. Manto e dorso verde-acinzentados ou castanhos-acinzentados, com matrizes verde-azeitona. Patas pretas e asas cinzentas-acastanhadas, com barras alares amarelas-claras ou brancas-sujas. Cabeça cinzento-azulada com listra superciliar branca e proeminente listra branca entre faces, tem também mancha branca pequena por baixo dos olhos. O chamamento é um agudo e agradável “tsi-i ou pi-ip”. O canto é feito à base de curtos e chilreantes trinados. Forma dormitórios em caniçais. Reproduz-se em terras baixas, pastagens pantanosas, prados alagados, margens de lagos e terrenos regados e lamaçais. É estival e migrador. Nidifica em tufos no solo.





TREPADEIRA-AZUL

Sitta europaea

É uma ave (12-14 cm) sem pescoço, cabeça grande e bico comprido e pontiagudo. Rápida e ativa, faz movimentos repentinos e trepa aos troncos e ramos aos solavancos, mas com agilidade. Distingue-se pelas asas curtas e arredondadas no voo, que é direito em distâncias curtas. Tem dedos e unhas fortes. As partes superiores são cinzentas-azuladas, e as inferiores mais pálidas e a listra ocular preta. Os machos apresentam flancos de um castanho-avermelhado, mais intenso perto das patas. Emite chamamentos sonoros: "chuit-chuit" e outros. Reproduz-se em bosques mistos ou de árvores de folha caduca, e em grandes parques e jardins. É residente. Alimenta-se de insetos, sementes e frutos secos. No Inverno visita geralmente comedouros, afugentando as outras aves e espalhando sementes por todo o lado. Nidifica em cavidades de árvores e se a entrada for demasiado grande, poderá tapa-lo com lama até ao tamanho desejado. O ninho é feito de pedaços de casca de pinheiros.



FICHA TÉCNICA

Propriedade: Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal

Design: Conteúdo Chave, Lda

Coordenação: Carlos Ferreira

Equipa Técnica / Textos: Carlos Ferreira, Pedro Padrão

Créditos Fotográficos: Banco de imagens Wikipédia

Foto Capa: Perdiz-Cinzenta ou Charrela (*Perdix perdix*), João Teixeira

Agradecimentos: Parque Biológico de Gaia

Impressão:



Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

Castelo Santiago da Barra

4900-360 Viana do Castelo

turismo@portoenorte.pt

Tel. 258 820 270

Fax 258 829 798

www.portoenorte.pt

 facebook.com/TurismoPortoNortePortugal

 twitter.com/PortoeNortePT

Delegação de **Turismo de Natureza**

Rua Abilio Beça, 92

5300-011 Bragança

turismo.natureza@portoenorte.pt

TEL 273 331 078

Fax 273 331 913

Versão Electrónica disponível para
dispositivos Android e IOS

